



O adeus ao maestro

Mário Nelli

* 1940 + 2022

O músico, compositor, arranjador e professor Mário Nelli morreu na noite de terça-feira, 27, vítima de complicações da covid-19. Ele foi contaminado no final de novembro e, diabético, sua saúde começou a se deteriorar. Mário Nelli foi intubado no início de dezembro, primeiro pelo método tradicional e, depois, através de uma traqueostomia. Uma multidão se despediu do músico no plenário da Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, onde aconteceu o velório. Mário é autor do hino oficial do município, além de também escrever o hino de Piraju e a melodia do hino de São Pedro do Turvo. O prefeito Diego Singolani (PSD) decretou luto oficial por três dias. (Pág. 6)

Uma carreira brilhante, a repulsa pela política e o amor por Santa Cruz

Mário Nelli foi o grande artista musical de Santa Cruz do Rio Pardo a partir do final dos anos 1950, na chamada era dos “Anos Dourados”. Criou grandes conjuntos musicais, animou os programas de José Eduardo Catalano e se tornou amigo de personalidades e músicos consagrados em todo o País. Em 1982, concordou em disputar as eleições como candidato a vice-prefeito e, no ano seguinte, assumiu o cargo de secretário de Cultura. No entanto, se arrependeu e nunca quis falar sobre o assunto. “Política não é para mim”, dizia. (Págs. 7, 8, 9 e 10)



Em 1981, bomba explodiu num Puma de terroristas no RJ

Mudança de presidente tem segurança máxima

Atentados também foram feitos durante a ditadura militar, com o mesmo objetivo

Neste domingo haverá a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em clima de forte aparato de segurança. Há uma semana a Polícia Civil desvendou uma tentativa de atentado em Brasília, quando um gerente de posto de gasolina de Xinguara-PA tentou explodir um caminhão de combustível no aeroporto de Brasília. A partir daí, a Justiça começou a prender vários manifestantes, muitos dos

quais passaram por um acampamento em frente ao quartel militar de Brasília. Na história do Brasil, houve atentados com mortes durante a ditadura militar.

Jair Bolsonaro deixou o Brasil na sexta-feira, rumo aos Estados Unidos. O advogado santa-cruzeiro Luiz Antonio Sampaio Gouveia explica que a “fuga” de Bolsonaro pode ser passível de uma ação por improbidade administrativa. (Págs. 14 e 15)

Antiella Carrijo Ramos

A vida é um supro

Encaramos a vida como uma disputa e vamos deixando de lado muita coisa que importa e faz sentido. Mas o que, realmente, importa e o que, realmente, faz sentido? (Pág. 2)

Sampaio Gouveia

Pelé, o cidadão

Pelé, reinou sem querer ser rei, porque nobre. Homem educado, de fala mansa. Um monumento vivo de amor ao próximo. Imperador, todavia, de um esporte rei, que faz de todos um só. (Pág. 3)

No ‘caso Feitosa’, falta o julgamento de ação civil

Ex-tesoureira e familiares foram condenados em ação criminal e recorreram ao TJ-SP

O maior caso de corrupção da história de Santa Cruz do Rio Pardo ainda pode demorar alguns anos para um desfecho final. O desvio de dinheiro público, feito pela ex-tesoureira da prefeitura

Sueli Feitosa, já teve condenação em processo penal, mas ainda falta o julgamento de uma ação civil pública na comarca.

Sueli foi condenada criminalmente a 29 anos de prisão,

enquanto outros parentes também foram punidos em primeira instância. A Justiça ainda decretou a perda de praticamente todos os bens da família, que incluem casas de alto padrão, carros, cami-

nhões e até uma chácara.

A demora na ação pública pode ser explicada pelo julgamento do recurso criminal no Tribunal de Justiça. A decisão vai influenciar a ação civil. (Pág. 4)



Ex-jogador “Dinove” mostra escritura do terreno em Santa Cruz, onde a casa foi construída — era de Edson Arantes do Nascimento

Casal comprou terreno que pertenceu a Pelé

A casa no Parque das Nações, do casal Joaquim Pereira da Silva, o “Dinove”, e Ivone, foi construída num terreno que pertenceu ao “rei” Pelé, que morreu na quinta-feira, 29. “Quando eu contava a história, ninguém acreditava. Ganhei muita aposta”, diz Joaquim, coincidentemente também um ex-jogador de futebol. (Pág. 12)



DEBATE

SÉRGIO FLEURY MORAES Diretor-proprietário

CELSO FLEURY MORAES
Incentivador — In memoriam

JOSÉ APARECIDO
Diretor — In memoriam

Fundado em 17 de
setembro de 1977

Empresa Jornalística
Sérgio Fleury Moraes

www.debate.com.br

Distribuído em Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos, Ipaussu,
Bernardino de Campos, São Pedro do Turvo, Chavantes,
Canitar, Espírito Santo do Turvo, Piraju e outros municípios.

Santa Cruz do Rio Pardo | SP

Redação
Avenida Coronel Clementino
Gonçalves, 1070

Fale conosco
(14) 3372-5555
jdebate@uol.com.br

Assinaturas
R\$ 120 anual com entrega
semanal domiciliar

Anuncie
(14) 3372-5555
publicidade@debate.com.br

DICAS

JUNINHO O vereador Juninho Souza (Republicanos) vai começar o ano sendo ouvido na Delegacia Seccional de Polícia de Ourinhos. A Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz fez uma nova denúncia contra o parlamentar, acusando-o de invadir as dependências do hospital para mostrar falta de poltronas nos quartos. Como vereador tem foro privilegiado, o procedimento corre pela Delegacia Seccional.

JUNINHO 2 No ano passado, o vereador foi alvo de um TC (Termo Circunstanciado) por ter invadido a Santa Casa do município sem autorização num período crítico da pandemia. O promotor Vladimir Brega Filho analisou o caso como “perturbação do trabalho alheio” e mandou arquivar os autos. Na época, bolsonarista convicto, Juninho não estava vacinado e fazia postagens contra a imunização.

JUNINHO 3 Pelo mesmo fato — invasão da Santa Casa —, a comissão de ética da Câmara analisou a denúncia e puniu Juninho Souza com a suspensão do mandato por 30 dias. A Justiça, entretanto, cancelou a medida sob a justificativa de cerceamento da defesa.

ESPERANDO O ex-vereador Luciano Severo, que foi derrotado nas últimas eleições para prefeito por Diego Singolani (PSD), não descarta um retorno à vida pública. O vereador mais votado em 2016, ele disse que acompanha os últimos acontecimentos políticos “a distância”, principalmente o rompimento entre Diego e o ex-prefeito Otacílio Parras (PSB). “Ainda não sei o que Deus vai preparar para mim”, afirmou na semana passada. “Mas por enquanto estou no camarote acompanhando tudo o que está acontecendo”.



Coleta de lixo falha nos feriados

O prefeito Diego Singolani (PSD), que imaginava ter resolvido o problema da coleta de lixo e de entulhos pela cidade, pode voltar a ter dor de cabeça. Moradores de Santa Cruz reclamaram muito nas redes sociais na semana passada denunciando a ausência do caminhão de coleta em dias normais da semana.

FRASE DE HOJE

“Tudo o que tenho foi conquistado através da música. Mas o menos me interessa é a parte material



Mário Nelli, músico de Santa Cruz do Rio Pardo que morreu na samana passada, em entrevista ao jornal publicada em 2004. Ele abandonou uma carreira de artista de TV e voltou a S. Cruz

ANO TRISTE Ninguém aguentava mais 2022, um ano difícil para um Brasil tomado pelo ódio, pela alta da carestia e pela morte de personalidades importantes. Somente na última semana, morreram o músico Mário Nelli, de Santa Cruz do Rio Pardo, e Pelé, o maior jogador de todos os tempos. No sábado, morreu o papa emérito Bento XVI. É bom deixar o sal grosso num lugar visível...

DENÚNCIA A rádio 104 FM informou nesta semana que uma mulher denunciou à polícia o atual secretário de Finanças de Santa Cruz, João Carlos Zarantoneli, por injúria. A reportagem do jornal não conseguiu falar com o secretário, que ainda não foi ouvido pelas autoridades.

NOVO OCUPANTE A partir deste domingo, o vereador Lourival Heitor (SD) já pode ocupar o gabinete da presidência da Câmara, substituindo Cristiano Miranda (PSB). Como não se trata de uma nova legislatura, não há nenhuma formalidade de posse a ser realizada, a não ser simples assinaturas em documentos.

O PENÚLTIMO Diego Singolani (PSD) espera uma trégua com o ex-prefeito Otacílio Pararas (PSB) ao menos nos primeiros meses de 2023. Será seu penúltimo ano na administração e Diego sabe que pode ser o seu principal depois de momentos críticos da pandemia. Com dinheiro em caixa, quer deslanchar o governo, inaugurando obras como praças, creches, reformas e asfalto. Definitivamente, deseja paz.

CASO ENCERRADO Tem gente que ainda acredita que a escola do Senai pode permanecer em Santa Cruz. O fechamento, porém, já era só uma questão de tempo para a entidade.

TROCA DE TURNO...



A vida é um sopro

Antiella Carrijo Ramos

No apagar das luzes de cada ano repetimos velhos clichês, nos enchemos de expectativas e desejamos votos de alegria, sucesso e prosperidade. O encantamento desta época nos faz repetir promessas e renovar desejos, como se tudo em nossa vida fosse uma questão de sorte ou mérito. Mas, conforme vão passando os dias do novo ano, vamos nos dando conta que a vida não acontece como num passe de mágica e a verdade é que alguns sonhos não se realizarão e muitas expectativas serão deixadas pelo caminho. Quando isso acontece nos sentimos frustrados e incapazes, focando naquilo que faltou e desconsiderando tudo o que vivemos, construímos e conquistamos. Vivemos numa sociedade que estimula as pessoas a passarem boa parte de suas vidas acreditando que viver é uma corrida e que um dia chegaremos lá, bem sucedidos e num estado de felicidade plena. Encaramos a vida como uma disputa e vamos deixando de lado muita coisa que importa e faz sentido. Mas o que, realmente, importa e o que, realmente, faz sentido? Essa reflexão me parece fundamental para esta época do ano que é tão propícia às projeções, avaliações e retrospectivas.

Quando penso no que importa e faz sentido para mim, não con-

sigo encontrar uma resposta que dê conta das minhas dúvidas e anseios, mas, ao mesmo tempo, consigo ver com clareza o que não quero e passar a vida buscando pelo pote de ouro no final do arco íris, numa corrida descontrolada por resultado, sucesso e dinheiro, é algo que não está nos meus planos. Por isso, de uns anos pra cá direcionei a minha pulsão de vida para a travessia que é o viver. Uma travessia que se faz de histórias, pessoas, encontros e afetos que constroem nossas memórias e nos impulsionam a produzir um legado imaterial que não tem preço, que nos mantém vivos, que nos faz seguir adiante realizando nossos sonhos possíveis. A vida é um sopro e mirar o fim, sem desfrutar do processo, é um risco muito alto, desse modo cada momento precisa ser encarado como uma oportunidade para sermos felizes.

Finalizo 2022 com gratidão pelos momentos que me trouxeram alegria e satisfação, mas também pelos momentos que me obrigaram a ter força e coragem. Agradeço cada encontro, com cada pessoa, em que pude compartilhar a vida, a felicidade e também os desafios. E amanhã? Será um lindo dia, mesmo que uns não queiram, será de outros que esperam ver o dia raiar (Guilherme Arantes).

Feliz 2023!

Ellen Manfrim

Por esses dias me peguei pensando na tal felicidade. A gente por vezes se esquece de refletir sobre isso, e pensa no estado de felicidade como algo extasiante, estereotipado e radiante. Mas definitivamente, “ser feliz” não é um momento, não é um fato, é uma forma de experimentar a vida.

Certa vez uma amiga me perguntou quantos por cento eu era feliz. Achei curioso, mas não soube pensar nessa resposta de forma rápida. É que para mim a felicidade não está nas grandiosidades, nas conquistas exageradas, no montando de dinheiro ganhado, na viagem para fora do país... A felicidade está na forma de viver, no conseguir estar em paz mesmo em meio a problemas, no colocar a cabeça no travesseiro e me sentir leve. Penso que mesmo com todas as atribulações da vida e com todos os desafios que surgem diariamente (sim, a vida não é mar calmo e navegável, a vida é mar bravo, daqueles que só marinheiro experiente encara), é feliz aquele que não se deixa abater e tão pouco perde a esperança ao ser pisoteado por problemas.

Numa outra conversa, com a mesma amiga, ela me disse que felicidade era “contentamento”. Acho que ela tinha razão (por isso

gosto de pessoas inteligentes, que me instigam a pensar de forma diferente do que estamos acostumados). A palavra “contentamento” significa “Ato ou efeito de se contentar”, ou melhor, contentamento é a satisfação das nossas próprias exigências, é tornar-se contente e com isso ficar tranquilo, apaziguar e acalmar o coração.

Por vezes nos esquecemos de agradecer tudo aquilo que temos: família, teto, refeições, trabalho, convívio social. É comum ao ser humano sempre desejar algo além das suas conquistas, como um carro novo, um salário maior, um novo relacionamento, a cura de uma doença, dentre outros. São tantas insatisfações e descontentamentos, que não nos damos conta do quão agraciados somos.

E felicidade é isso, é contentar-se com tudo aquilo que nos foi dado, com a forma que foi dada e o tempo em que foi dado. Precisamos aprender a viver o hoje, a ser gratos pelo que nos tornamos e pelas pessoas que estão ao nosso redor. Afinal, queridos leitores, como disse Frederick Keonig, “Tendemos a esquecer que a felicidade não vem como resultado de obter algo que não temos, mas sim de reconhecer e valorizar o que temos.”.

Feliz 2023!

Os catadores de reciclagem

Francis Pignatti

Segundo estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), existem no Brasil entre 400 mil e 600 mil catadores de materiais recicláveis. Trabalhando em condições extremamente precárias, muitas vezes em lixões a céu aberto e com risco de contaminação e transmissão de doenças, esses trabalhadores são agentes essenciais para a reciclagem no país. Os catadores de recicláveis foram incluídos no CBO - Código Brasileiro de Ocupações, e podem ter direito à aposentadoria especial. Além disso, a partir de agora, eles serão chamados de agentes de reciclagem de materiais.

Os catadores são, na maioria das vezes, sujeitos sociais excluídos de educação formal, saúde e moradia ofertadas pelo Estado e, principalmente, de emprego e/ou trabalho. No entanto, atualmente, a prática da coleta seletiva solidária atinge os campos sociais, econômicos e ambientais e causa a sustentabilidade dos empreendimentos, gerando a visibilidade dos catadores. Invisíveis aos olhos da sociedade e diretamente envolvidos com o processo de reciclagem, os catadores vêm lutando para obter reconhecimento e direitos na sociedade brasileira. O “lixo” possui grande valor para aqueles que tiram dele seu sustento.

Os altos índices de reciclagem no país se mantêm graças aos catadores. Vivemos em uma sociedade onde a banalização da injustiça social é um problema muito sério e exige atenção da sociedade civil, das organizações governamentais e não- governamentais, do poder público e das instituições essenciais à função jurisdicional do Estado, para promover o desenvolvimento econômico, inclusivo e sustentável do país.

Com o crescimento da população, o problema dos resíduos urbanos produzidos pela sociedade tomou grande proporção, o que se transformou em uma situação insustentável tanto para a população quanto para o Estado. As cooperativas designam um trabalho muito importante junto aos catadores, estando presente em mais da metade das cidades em que há coleta do lixo reciclável.

As cooperativas possibilitam a coleta e tratamento de um maior número de materiais recicláveis de modo a gerar mais renda para cada cooperado a partir de sua venda.

Os catadores precisam estar organizados em grupos ou cooperativas para aproveitarem as oportunidades criadas a partir da implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. A logística reversa, por exemplo, é uma oportunidade de fomentar as organizações de catadores, principalmente, no setor de embalagens. As empresas que geram esses produtos devem reduzir em 22% o volume total de embalagens que chegam aos aterros sanitários. A coleta seletiva municipal também é uma fonte de recurso para viabilizar as iniciativas produtivas dos catadores de material reciclável.

São os catadores que coletam, separam, transportam, acondicionam e, às vezes, beneficiam os resíduos sólidos, transformando o que antes era visto como lixo, inútil e pronto para ser descartado, em mercadoria, com valor de uso e de troca. Os desafios de um catador de materiais recicláveis são muitos. Começam desde o preconceito e discriminação até agressão psicológica e física.

A relevância do papel destes catadores e carroceiros na reciclagem é significativa não só nas cidades, mas no país inteiro. Parabéns aos trabalhadores que vivem da catação e reciclagem. Parabéns aos Poderes Públicos que possuem capacidade de acolher aqueles que tanto precisam de cuidados sociais.

Pelé, cidadão do mundo

Luiz Antonio Sampaio Gouveia

Dr. Sampaio Gouveia é advogado, brasileiro e santacruzense

Pelé? Nosso Edson Arantes do Nascimento, dos Arantes mineiros de minha mulher e meus também, vindos para Itatiba, de lá de Três Corações? Não, não!

Mas antes dele, o nome de uma divindade havaiana, que criou o Universo, com genialidade e arte, segundo os polinésios.

Sacando, por acaso, este

nome da infância, é curioso que ele, sendo de um Deus, tenha batizado o maior de todos os brasileiros, o nosso simplesmente Pelé, que superante de todos os seus estorvos de um negro digno e valoroso, tornou-se, como dizia Chaplin ser, um citoyen du monde ou um cidadão do mundo, como Winston Churchill ou o Papa. Mas este homem, Pelé, sem

jamais perder a humildade, diferentemente de nosso Presidente Vargas, não saiu da vida para entrar na história porque sua própria vida sempre foi a verdadeira História.

Isto então o faz viver eternamente, em nossos corações que se unem e se fazem um somente para, neste momento, por sua morte, trazer-nos a felicidade da paz.

Pensem nisto todos os brasileiros que vivemos estes dias de violência e estupidez. Com sua morte, Pelé nos dá a vida. Tira do foco o fujão que com seu desequilíbrio, plantou o pior no Brasil e separou os brasileiros, entre escarrade-

las de feiquenius, com que os filhos do Capitão, inundaram de ódio, a alma de milhões de brasileiros, muitos tolos ou de boa-fé, intimidados por um fantasma inexistente, dito comunismo, em um mar de mentiras descaradas e imbecis, que há pouco dias incendiaram Brasília e quase estouraram o aeroporto da Capital Federal, a matar certamente milhares de inocentes, velhos, crianças e quantos mais por lá estivessem, no rastilho de pólvora e fogo, que destruiria aquela que fora a Capital da Esperança.

Logo, é Pelé quem lança nesta hora, a ternura de sua partida, a lembrar a desrazão

da maldade travestida no falso anjo, que nos conduzia a um inevitável precipício.

Há quem diga que Deus é brasileiro ou não. Se for ou não, pouco importa. O fato é que Ele, com a morte de Pelé, lança um momento de reflexão crítica contra o terror de bolsonaristas e a decepção dos frustrados que, pelo credo imbecil, perderam dias e noites, trabalhos e esperanças, sob sol e chuva ininterruptos, por um falso profeta. Que os abandonou, saindo furtiva e ilegalmente dentro de uma aeronave, que já se chamou Aerolula e nem nisto, o tenente de Xiririca foi original. Fugiu

no avião do outro.

Mas Pelé, reinou sem querer ser rei, porque nobre. Homem educado, de fala mansa. Um monumento vivo de amor ao próximo. Imperador, todavia, de um esporte rei, que faz de todos um só. O universo de amor com que sonha a Humanidade. Obrigado ao filho de Dona Celeste, a figura angelical que nos faz lembrar de todas as nossas mães, partidas ou não, todas elas, em nossos corações, na evocação da Senhora de Aparecida, mãe de todos os brasileiros. Conceição, Padroeira do Brasil, que haverá de nos dar, um futuro de muito amor.

POLÍTICA

Rompimento político ocorreu em vários capítulos da política

História já teve vários casos em que candidatos eram aliados antes do rompimento

Sérgio Fleury Moraes

Da Reportagem Local

A história se repete, às vezes não necessariamente como farsa. O quadro atual de Santa Cruz do Rio Pardo indica que, nas eleições de 2024, dois nomes que integravam o mesmo grupo político desde 2012, vão se enfrentar nas urnas — o ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) e o atual prefeito Diego Singolani (PSD). Na história da cidade, porém, não é nenhuma novidade.

Os dois começaram a trocar farpas pela imprensa desde o início deste ano, embora o rompimento já era sugerido desde o primeiro ano do mandato de Diego Singolani

Hoje, uma oposição forjada em outros grupos é totalmente descartada e sem nenhum nome para disputar a sucessão de Diego Singolani.

O próprio Otacílio tem um passado de rompimentos.

O médico Otacílio havia sido vereador entre 1989 e 1992,



Leônidas (terno escuro) e Lúcio (à direita): rompimento em 1958

eleito pelo PMDB na mesma eleição em que Clóvis Guimarães Teixeira Coelho conquistou seu primeiro mandato. Era aliado de Clóvis e, inclusive, ocupou o cargo de secretário de Saúde. No entanto, rompeu com o então prefeito e não se candidatou à reeleição.

Na verdade, Otacílio ficou chateado pelo descumprimento de um acordo que o levaria ao

cargo de presidente da Câmara e reclamava que o amigo Onofre Rosa de Oliveira estaria sendo menosprezado pelo grupo do PMDB na época.

O vereador, então, preparou uma articulação para tentar minar o candidato à sucessão lançado por Clóvis em 1992 — o então vice-prefeito Eduardo Blumer.

Quando houve a convenção

do PMDB, Otacílio apresentou uma chapa dissidente, com Onofre inscrito como candidato a prefeito e ele próprio como vice. O diretório do partido, porém, escolheu Eduardo Blumer. Na última hora, Onofre concordou em ser candidato a vereador.

Otacílio fez campanha nos bastidores para Manoel Carlos Manezinho Pereira, na época filiado ao PFL (hoje Aliança Brasil). O vice era o ex-prefeito Joaquim Severino Martins, o que reforçou a candidatura do pecuarista, que antes havia tentado, sem sucesso, duas vezes chegar ao comando do município.

Manezinho ganhou, mas seu governo deixou a desejar.

Nas eleições seguintes, em 1996, Otacílio não queria a volta de Clóvis Guimarães, o candidato natural do PMDB. Ele foi, então, o caixa da campanha do empresário Rosário Pegorer, seu amigo pessoal.

Clóvis ganhou por larga diferença de votos e conquistou seu segundo mandato. O vice era o vereador Adilson Mira, que no final da administração rompeu com Clóvis, pediu sua cassação e se lançou candidato

em 2000, vencendo as eleições.

Em 2004, Otacílio se lançou candidato a prefeito pela primeira vez, filiado ao PT — partido que governava o Brasil com Lula. Foi derrotado por Mira, reeleito para um segundo mandato.

Em 2008, Otacílio fez sua segunda tentativa para ser prefeito, se reconciliando com Clóvis Guimarães, que foi seu vice. Nova derrota, desta vez para Maura Macieirinha (PSDB).

Somente em 2012 Otacílio chegaria à prefeitura, disputando pelo PT e novamente rompido com Clóvis, que foi vice do candidato derrotado Luciano Severo.

Em 2016, quando foi reeleito prefeito, Otacílio teve o apoio de Severo em seu grupo. Vereador mais votado naquelas eleições, Severo virou líder do governo e era o provável candidato de Otacílio na sucessão municipal de 2020.

Entretanto, um novo rompimento apareceu no caminho e Otacílio fez de Severo um adversário político. Em 2020, lançou Diego Singolani, o atual prefeito e seu ex-secretário de Saúde. O ex-oposicionista Edvaldo Godoy foi escolhido pelo próprio Otacílio como vice.

Hoje, Otacílio rompeu com Diego e Edvaldo porque teme disputar as eleições de 2024 com o atual prefeito.

Na história política de Santa Cruz, rompimentos e traições foram comuns. Na história da

Nova República, a partir de 1947, o grupo político mais forte era o do deputado estadual Leônidas Camarinha, que havia sido prefeito nomeado entre 1938 e 1946. Foi considerado um dos melhores administradores da cidade, responsável pela pavimentação, arborização e estruturação da rede de água e esgoto, além de várias obras.

Nas urnas, considerado era imbatível. Eleito sucessivamente para vários mandatos de deputado, toda a articulação política de Santa Cruz passava pelas suas mãos, inclusive a indicação de candidatos a prefeito.

Seu grupo ganhou três eleições seguidas — 1947 (Lúcio Casanova), 1951 (Cyro de Mello Camarinha) e 1955 (Lúcio Casanova). No entanto, experimentou o desgaste de um rompimento em 1958, quando o prefeito Lúcio Casanova deixou o grupo e se aliou à UDN de Santa Cruz. Foi uma surpresa no município, já que Lúcio havia sido eleito com o apoio do deputado estadual.

Vários aliados de Camarinha acompanharam Lúcio no rompimento. Em 1959, Casanova e a UDN lançam Onofre Rosa de Oliveira para disputar a prefeitura. O vice era da UDN: José Osiris Piedade, o “Biju”.

Pela primeira vez, o deputado estadual foi derrotado nas urnas de Santa Cruz. E graças a uma cisão em seu próprio grupo político. Enfim, é uma história que se repete ao longo de décadas na cidade. ●●



Posse do prefeito Lúcio Casanova Neto em 1956: última caminhada ao lado de Leônidas Camarinha

Abertura de empresa, regularização de alvarás, bombeiros, Anvisa, Licença Cetesb, cadastro Ibama

SOLUÇÃO CONTABILIDADE

Equipe altamente qualificada, pronta para receber toda a documentação!

INFORMAÇÕES:

☎ (14) 3373-2400 ou (14) 99728-1523 | E-mail: atendimento@solucaoctb.com.br

📍 Rua conselheiro Antônio Prado, 584 | Santa Cruz do Rio Pardo - SP

Restaurante e Lanchonete

Sabor da Tilápia

Petiz e saboroso Natal

Que a paz e a compreensão reinem sempre neste Natal e Ano Novo!

ATENÇÃO PARA OS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Dia 23/12 - aberto almoço e janta - dias 24 e 25 fechados

Dia 30/12 - aberto almoço e janta - 31 e 01/01 fechado

Rua Frediano Coli, nº 64, Santa Aureliana

DISK MARMITAS: 📞 (14) 99829-4828 📞 (14) 3372-7609

Terça a domingo*

Domingo somente almoço

Retrospectiva 2022

João Ferreira

Advogado em Santa Cruz do Rio Pardo

Este colunista aproveita o apagar das luzes de 2022 e recapitula os acontecimentos mais importantes do ano. Trata-se de uma medida saudável e que ajuda a fixar na memória os grandes fatos ocorridos no cenário municipal.

Janeiro: Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo “cancela” rodeio depois do aumento de casos de covid-19.

Fevereiro: Ex-tesoureira da Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo, Sueli Feitosa, é condenada a mais de 29 anos de prisão em 1º grau (fonte: Debate).

Março: rodeio é, enfim, realizado na cidade depois da segurança sanitária ser garantida. Ministério Público de Santa Cruz do Rio Pardo determina a abertura de um procedimento para investigar a manobra do presidente da Câmara, Cristiano Miranda (PSB), que alterou a lei para contratar o assessor legislativo Célio Gonçalves Guimarães, antigo aliado do grupo (fonte: Debate). Juninho Souza (Republicanos) consegue liminar e evita suspensão da Câmara Municipal de Santa

Cruz do Rio Pardo.
Abril: morre o respeitado advogado, João Aparecido Pereira Nantes.
Junho: Mirtão é exonerado de secretaria municipal e abre crise no grupo governante. Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo compra um carro “Mobi” para vereadores andarem pelas estradas rurais. Vereador Juninho Souza (Republicanos) e secretário de Finanças batem boca na Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo.
Julho: Ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) e prefeito Diego (PSD) não têm mais como esconder o atrito político (fonte: Debate).
Agosto: Vereador Lourival do Raio-X é cotado para

assumir um cargo na Santa Casa de Misericórdia mas tem seu nome rifado por “você-sabem-quem”.
Setembro: Ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) vai à Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo para defender a aprovação das suas contas e ataca o prefeito Diego (PSD) (fonte: Debate).
Outubro: Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo continua com a ganância e paga quase R\$ 11 mil em uma câmara profissional.
Dezembro: morre o inesquecível músico Mário Nelli. Vereadores aumentam os subsídios para a próxima legislatura em mais de 60% (Debate). Os vereadores que votaram pelo aumento do subsídio

dos vereadores para 2025 em diante foram: Cristiano de Miranda (PSB), Lourival do Raio X (SD), Prof. Roseane (PSD), Mariana Fernandes (MDB), Cristiano Tavares (PSD), Niltinho (PSD), Prof. Duzão (PSB), Adilson Simão (PL) Tio Carlinhos (PSL) e Mirtão (PL). O ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) volta a criticar o prefeito Diego (PSD) e Diego faz revelações sobre Otacílio (fonte: Debate).

Fim
Finalmente acaba o mandato medíocre do Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, Cristiano de Miranda (PSB). Certamente, foi um dos piores chefes do Poder Legislativo em toda a

história. Gastou mal e muito, empregou compadre e, aparentemente, alterou a “lei” para isso, foi fraco na condução dos trabalhos, enfim, uma decepção. Miranda se tornou tudo aquilo que criticava no passado e mais um pouco. E ele sabe disso. Nós sabemos. Essas serão as pedras no sapato de Miranda por todo o sempre.

Férias
Este colunista estará de férias e garantirá o sossego dos políticos municipais por 15 dias. A todos, sem exceção, um feliz 2023, muita paz e saúde. Um agradecimento especial ao DEBATE e ao seu honrado diretor, Sérgio Fleury Moraes, pelo espaço concedido.

CASO SUELI FEITOSA

Seis anos depois, falta Justiça julgar ação civil pública sobre os desfalques

Sueli foi condenada a 29 anos de reclusão e familiares também foram punidos, mas uma ação civil pública ainda está sem sentença

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

O maior escândalo de corrupção da história de Santa Cruz do Rio Pardo ainda deve tramitar pela Justiça durante alguns anos. O desvio milionário de dinheiro do caixa da prefeitura, descoberto no final de dezembro de 2016, já teve condenação em primeira instância na área criminal, mas ainda falta o julgamento de uma ação civil pública.

A principal acusada é a ex-tesoureira da prefeitura de Santa Cruz, Sueli de Fátima Feitosa. Há pouco menos de um ano, ela foi condenada a 29 anos de prisão em regime fechado pelo crime de peculato. Sueli foi absolvida dos crimes de falsificação de documentos e inserção de dados inidôneos em documentos da contabilidade.

Sueli Feitosa contesta a sentença através de recurso no Tribunal de Justiça de São Paulo, através do advogado Cássio Adriano de Paula. A apelação tem mais de 2.000 páginas e questiona principalmente os lançamentos que, segundo o Ministério Público, seriam desvios feitos pela ex-tesoureira. Outros seis parentes de Sueli também foram condenados, já que as investigações apontaram que todos foram beneficiados pelo dinheiro público desviado por Sueli Feitosa.



A ex-tesoureira Sueli de Fátima Feitosa, condenada em processo criminal a 29 anos de prisão por desviar R\$ 11 milhões da prefeitura

A mãe da ex-tesoureira, Maria da Conceição Feitosa, foi condenada a sete anos de detenção em regime semiaberto, quando a pessoa tem direito de trabalhar durante o dia. Penas semelhantes, de quatro anos em regime semiaberto, atingiram duas irmãs de Sueli — Aparecida e Silvia Feitosa — e um cunhado da ex-tesoureira, Pedro Moura. A outra irmã, Camila Pereira Sacramento de Souza, assim como o marido Adilson Gomes

de Souza, foram condenados a 10 anos de prisão em regime fechado. Isto aconteceu porque as investigações apontaram uma ligação mais direta do dinheiro desviado com o casal. Pouco antes da sentença, Sueli mudou sua versão, antes ré confessa. Ela disse que foi pressionada a assumir tudo sozinha, mas que não era responsável direta pelos desvios. O processo criminal também determinou a perda de praticamente todos os bens da família

adquiridos durante o período dos desvios financeiros. Isso inclui casas em bairros nobres, caminhões e até a chácara particular de Sueli Feitosa. No Tribunal de Justiça, o recurso aguarda a formalização de uma data para julgamento. O advogado Cássio Adriano de Paula anunciou que fará sustentação oral na defesa de Sueli. Os demais réus são defendidos pelo advogado Luiz Henrique Mitsunaga, mas sabe-se que ele também vai usar o recurso.

Na comarca, entretanto, ainda falta o julgamento de uma ação civil pública sobre o mesmo caso. Os réus são os mesmos da ação penal, mais o ex-secretário de Finanças Armando Cunha, acusado de ter sido negligente. Cunha, aliás, já foi absolvido no processo criminal. Especialistas acreditam que a demora no julgamento da ação civil em primeira se deve ao fato do juiz possivelmente estar aguardando o desfecho do processo criminal no Tribunal

de Justiça. Como os fatos são os mesmos, a decisão do TJ-SP deve influenciar a ação civil. O rombo milionário começou no governo de Adilson Mira (2001-2008) e se estendeu pelas administrações de Maura Macieirinha e Otacílio Parras. O crime só foi descoberto no final de 2016 porque não havia recursos no caixa para antecipar o pagamento de salários na véspera do Natal. Uma funcionária da tesouraria alertou o secretário Armando Cunha, que imediatamente avisou o prefeito Otacílio. O então chefe do executivo cometeu um erro que dificultou as investigações. Ele convocou a imprensa, chorou e anunciou o rombo, sugerindo que Sueli “se matasse” com um tiro na cabeça. A polícia, neste caso, perdeu o fator surpresa, mas nos dias seguintes conseguiu um mandado de busca e apreensão nos imóveis de toda a família. Sueli citou agentes públicos como envolvidos no esquema, inclusive o ex-prefeito Mira, mas não apresentou provas. No início estimava-se que o rombo era de R\$ 3 milhões. No final das investigações, o valor atualizado apontado pelo Ministério Público chegou a R\$ 11 milhões. A perda dos bens terá como beneficiária a prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo, vítima do desfalque. ●●



VENHA FAZER SUA COTAÇÃO CONOSCO!



(14) **3332-2070**

Av. Tiradentes, 799 - Centro - SCRPardo



Feliz 2023

Que os desafios do próximo ano se transformem em oportunidades de crescimento e realizações!

São os nossos sinceros votos aos amigos, clientes e colaboradores.





clínica imagem
DIAGNÓSTICOS

Ultrassonografia 3/4D
Radiografia Digital

Mamografia Digital
Densitometria Óssea

Eco Doppler
Colorido

Fone/Cel: (14) 3372-5551 / (14) 3372-5500
(14) 99767-6340

Avenida Tiradentes, 508 - Centro - Santa Cruz do Rio Pardo - SP

CNH SUSPensa OU CASSADA? MULTA DE BAFÔMETRO?

NÃO SE PREOCUPE! NÓS TEMOS A SOLUÇÃO!

DR. RECURSO

Atendemos em Santa Cruz do Rio Pardo e região

Sta Cruz do Rio Pardo: Rua Conselheiro Antonio Prado, 220 - Centro
Tel. (14) 3372-4923/ 99796-2656 | dr_recurso@hotmail.com



PAULISTA COMBUSTÍVEL
Auto Posto Ouro Branco de S. Cruz Ltda.

Av. Pedro Catalano, 300 | Telefone: (14) 3372-7910
Chác. Peixe - SCRPardo-SP

www.paulistacombustiveis.com.br

A SOLITO DESEJA UM



RECHEADO DE
NOVOS SONHOS.

Desejamos que o seu 2023 seja repleto de novos sabores, novas experiências, novos amigos, novas descobertas, enfim, um novo ano cheio de sonhos e realizações. Que em meio a tantas coisas novas, você continue contando com a gente para servir sempre toda a sua família. Que o seu 2023 seja tudo de bom. Feliz ano novo, da família Solito!



NUTRIVE UNNA[®] ÓTIMA



Centenas de pessoas compareceram à Câmara Municipal na quarta-feira, quando o corpo de Mário Nelli foi velado; em vários instantes, a plateia aplaudiu as homenagens e a trajetória do brilhante músico

O adeus ao maestro Mário Nelli

O mais extraordinário músico da história de Santa Cruz foi sepultado na tarde de quarta-feira, 29, vítima da covid

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

A notícia chegou no início da noite de terça-feira, 27. A morte do santa-cruzense e Mário Nelli, aos 82 anos, causou comoção em toda a região, pela importância do músico que influenciou gerações. Ele morreu no Hospital da Unimed de Ourinhos, onde estava internado desde o início de dezembro em estado grave.

Mário Nelli tinha uma saúde exemplar. Estava em plena atividade e não aparentava qualquer problema com a idade. Era diabético, mas esta doença é normalmente controlada por medicamentos.

Tudo mudou quando o músico foi contaminado pela covid-19, no final de novembro. Rapidamente, sua saúde se deteriorou a ponto de os médicos precisarem intubá-lo, primeiro pelo método tradicional e, depois, através de uma traqueostomia.

Um evento comemorativo da “Semana Mário Nelli” — a noite dançante “Tributos & Abraços”, marcada para o final de novembro, foi cancelado. A festividade é, na verdade, uma lei municipal, criada para homenagear o músico todos os anos.

Mário Nelli foi totalmente sedado no dia 8 de dezembro, mas ainda assim resistia aos estragos causados pelo coronavírus. O problema é que os pulmões não reagiam e a infecção passou para outros órgãos. Os rins começaram a falhar e Mário começou a ir embora.

Enquanto respirava, entretanto, havia esperança entre amigos e parentes. Uma corrente de orações se espalhou por toda a região. Mas veio a notícia que ninguém queria ouvir. Mário partiu.

O prefeito Diego Singolani (PSD) decretou luto oficial no município, cujo hino oficial é de autoria de Mário Nelli. Ele publicou uma homenagem ao músico nas redes sociais, com uma estrofe do hino do muni-



DESPEDIDAS — À esquerda, coroas de flores são depositadas no túmulo da família Nelli; ao lado, chegada do corpo no cemitério de Santa Cruz do Rio Pardo no final da tarde

cípio que diz “Santa Cruz, abre os braços me abraça”.

A Câmara Municipal também divulgou nota de pesar pela morte do músico.

Em São Pedro do Turvo, o prefeito Marquinho Pinheiro (PSDB) fez publicações em homenagem a Mário, autor da melodia do hino oficial daquele município.

O santa-cruzense também compôs a letra e a melodia do hino de Piraju. O prefeito em exercício do município, Carlos Alberto Camargo Lima, compareceu ao velório e a prefeitura publicou uma homenagem nas redes sociais.

O velório aconteceu na Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo desde o início da manhã de quarta-feira, 28.

Amigos, parentes e autoridades de toda a região se despediram do músico.

No palco da Câmara, a poucos metros do caixão, houve uma série de homenagens de músicos e do coral do Centro Cultural Special Dog. Um violleiro de Piraju — onde Mário vivia há alguns anos — também se apresentou como uma forma de despedida.

O público aplaudiu Mário Nelli durante vários momentos e durante alguns discursos.

O sepultamento aconteceu à tarde no cemitério da Saudade. Novamente, os aplausos à trajetória do músico e professor.

Mário Nelli não teve filhos e foi casado com Vivinha Rios, o grande amor que só encontrou depois dos 50 anos. ●●



Um cortejo acompanhou o carro fúnebre com Mário Nelli, em direção ao cemitério da cidade



DROGARIA
São Bento
Medicamentos em geral

AGORA É
DROGARIA
TOTAL



Medicamento Genérico
70% DESCONTO
AQUI TEM

FARMÁCIA POPULAR

TEL: (14) 3372.6534 | 99891-1135
AV. CLEMENTINO GONÇALVES, 1301 - VL. SÃO JUDAS TADEU



REGIONAL DAS TINTAS
Especialista em Tintas

FELIZ
NOVO
ANO



CHEGOU A HORA DE APROVEITAR
AS NOVAS OPORTUNIDADES
E APRENDER A sorrir
INDEPENDENTE DAS SITUAÇÕES.





Duas versões do antigo “Mário Nelli e o Conjunto do Clube dos Vinte”, que se apresentava não apenas em Santa Cruz do Rio Pardo, mas em inúmeras cidades do interior paulista



LUTO

Mário Nelli foi referência na música

Autor do hino oficial do município, Mário Nelli criou vários grupos musicais e foi um dos ídolos de Santa Cruz

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

O músico Mário Nelli, que morreu na terça-feira, 27, vítima de complicações da covid, foi o mais brilhante da história de Santa Cruz do Rio Pardo. Era o galã dos “anos dourados”, nas décadas de 1950 e 1960, a ponto de virar até uma paródia musical cantada em bailes: “Não me toque, não me rele / Eu sou fã do Mário Nelli”.

Sua importância foi tão forte que no livro “Santa Cruz do Rio Pardo - Memórias”, o professor José Magalli Junqueira se refere a esta efervescência musical como “a era Mário Nelli”.

Mário foi um artista completo. Ao longo dos anos, foi aprendendo todo tipo de instrumento musical.

Nascido na cidade em 18 de fevereiro de 1940, Mário Nelli despertou precocemente para a música ao ouvir Dick Farney — de quem se tornou admirador — tocar piano. Farney foi considerado um dos precursores da Bossa Nova e seus acordes no piano tocaram o garoto Mário Nelli. Tinha apenas cinco anos.

Nos 45 anos do **DEBATE**, Mário Nelli concedeu inúmeras entrevistas, contando sua trajetória e seu amor por Santa Cruz do Rio Pardo. Claro que a cidade já deu sabores ao músico, mas isto acontece em qualquer caso de amor.

“O Dick Farney tinha um estilo único e me impressionou. Fui envolvido com aquela música e logo comecei a aprender piano com minha tia Olívia”, contou ao jornal.

Criança, ele dizia que não queria aprender naquele piano, mas no de Dick Farney. Mas logo já estava “tirando a música de ouvido”.

Aos 16 anos, era apaixonado por rádio, principalmente a Nacional, que era uma espécie de “Rede Globo” nos anos 1950. Foi aí que Mário passou a prestar mais atenção no som do acordeão, que já ouvia nas



Nos anos 1960, Mário Nelli “troca figurinhas” com seu ídolo Dick Farney, no antigo Clube dos Vinte

festas rurais dançantes da Grumixama, onde morava o avô.

A música instrumental é assim mesmo. Ela tem o momento certo de despertar o sentimento nas pessoas. Foi o caso de Mário com o acordeão.

O adolescente não perdeu tempo e aproveitou a chegada ao município do professor Giovanni Lanfranchi, que deu aulas de acordeão no “Conservatório Musical Osvaldo Lacerda” durante décadas.

Mário Nelli sempre foi grato aos professores. “A semente da minha harmonia musical veio com o professor Giovannini. Com suas dicas incríveis, aprendi muita coisa na música”, contou Nelli, que acrescentou o acordeão em seus instrumentos.

Aos 18 anos, ganhou um violão de presente de um primo. Aprendeu dedilhando sozinho. Foi a época em que Mário se entregou totalmente à música, contando, claro, com um pouco de sorte.

É que Santa Cruz passou a ter dois clubes fomentando a música na cidade. O novo prédio do Clube dos Vinte — hoje sede da Associação Comercial e Empresarial — foi entregue em 1958, enquanto no ano seguinte o Icaçara Clube abria seus salões aos sócios.

Era um período de muita política na cidade, já que cada clube era ligado a um grupo. O Icaçara era dos “azuis”, enquanto o Clube dos Vinte abrigava os “vermelhos”.

Mário Nelli, que nunca gostou de política, se apresentava nos dois palcos. “Na verdade, houve um grande interesse dos clubes por pessoas que tocavam instrumentos”, contou Mário, que já era especialista no piano, acordeão e violão. E, claro, tinha uma voz marcante.

Foi em 1958 que, a convite do radialista José Eduardo Catalano, Mário Nelli passou a se apresentar no “Programa do Estudante”, nas noites de

sextas-feiras no Clube dos Vinte. Em seguida, nas tardes de domingo, Mário dava o tom para as crianças no “Programa Rádio Clube Mirim”. Tudo era transmitido ao vivo pela Difusora Santa Cruz.

Foram alguns anos em que Mário nem tinha tempo de respirar. Ensaiaava na quinta, se apresentava na sexta no “Programa do Estudante” — e em seguida tocava para uma “brincadeira dançante”. No sábado, ensaiaava para no domingo estar ao vivo no “Rádio Clube Mirim”. Nas noites livres, ele ainda se apresentava em clubes da região.

Em 1959, ele fundou o grupo “Mário Nelli e o Conjunto do Clube dos Vinte”, com ele no piano, Arcílio Mardegan no contrabaixo, Laércio Mastrodomênico na guitarra, Nelson Bernard na bateria, Dida na percussão e Gilberto Salomão como vocalista.

Entre 1960 e 1961, o presidente do Clube dos Vinte foi Carlos Queiroz, que mais tarde seria um dos grandes prefeitos da história de Santa Cruz do Rio Pardo. Foi aí que a cidade começou a receber artistas consagrados do rádio e televisão, como Cauby Peixoto, Pery Ribeiro, Ana Lúcia, Miltinho, Francisco Egydio e outros. Carlos Queiroz comprou vários instrumentos para o clube, inclusive piano.

Nesta época, Mário Nelli teve a felicidade de conhecer seu principal astro, Dick Farney, que esteve em Santa Cruz.

Mário e seu conjunto, aliás, passaram verdadeiros apuros em acompanhar os músicos, já que dificilmente havia ensaio. “Com o Miltinho, passamos um grande aperto. Ele chegou num domingo à tarde e nem deu tempo para conversarmos. Sem ensaio, ele me passou apenas um bilhete com as músicas que iria tocar. Tinha uma com

a melodia muito difícil e eu peguei o disco, decifrei o tom em fá maior e escrevi os acordes. Pouco antes da apresentação, chegou outro bilhete dizendo que ele queria o tom em mi bemol maior. Foi um sufoco, mas tudo deu certo”, contou.

O “Mário Nelli e o Conjunto do Clube dos Vinte” não era restrito a Santa Cruz do Rio Pardo. O grupo se apresentou nos quatro cantos do Estado de São Paulo.

Ainda eram os anos 1960 quando a “Jovem Guarda” explodiu em todo o Brasil. Alguns integrantes do conjunto — caso de Arcílio e Laércio — não se interessavam muito pelo rock e o grupo se desfez.

Mário, então, criou outro grupo com Ezequiel da Silva e João Queiroz na guitarra, Elias no contrabaixo, Matheus na bateria e outros. Em alguns momentos, o conjunto ainda contou com Isaías Carvalho e Edinho Brondi.

O grupo se apresentava no Clube dos Vinte em Santa Cruz do Rio Pardo e em vários outros municípios. Certa vez, em Bauru, o salão do baile ficava no quarto andar e os músicos foram obrigados a levar pesados instrumentos, inclusive um órgão, pela escada. Uma verdadeira epopeia.

Em 1964, com Carlos Queiroz já prefeito de Santa Cruz do Rio Pardo, surgiu o “Emi Eni Sete”, que Mário Nelli considerava seu melhor grupo musical.

Nelli ficava no teclado, Renato Queiroz na bateria, Ezequiel e Vasco de Brito na guitarra, Elias no contrabaixo, Budu na bateria, Eduardo Pimentel no trompete e José Carlos Simões no saxofone. Durante um período, o grupo ainda teve Neilson Rios na guitarra.

Para Mário, foi o grande conjunto da época em Santa Cruz e sua fama se espalhou a ponto de ser convidado para se

apresentar na televisão.

Foram novamente anos intensos, que Mário avaliava como “memoráveis e cansativos”. Afinal, ele cursava faculdade ao mesmo tempo em que o grupo viajava freneticamente para se apresentar em vários municípios.

Mas ao menos as brincadeiras nas viagens eram divertidas, geralmente infernizando os motoristas — Júlio Viol e, às vezes, Olheano Scucuglia. “O Vasco reclamava da baixa velocidade e dizia a eles que o Pixulim estava prestes a ultrapassar”, contou. Pixulim era um famoso pipoqueiro que existia em Santa Cruz.

O “Emi Eni Sete” foi se desfazendo porque seus músicos foram se casando e constituindo famílias. Mário já era professor.

Como a tecnologia dos instrumentos musicais avançou, ele passou a se apresentar sozinho. No início da década de 1970, era Mário Nelli o cantor do restaurante “Ypê”, em Ourinhos. Depois, durante uma apresentação casual em Garça, ele foi convidado para acompanhar um buffet durante muitos anos.

Em 1984, fez uma parceria com primos de Ourinhos e criou a “Banda Solar”.

Em 1997, Mário Nelli organizou a orquestra da Fundação Miguel Mofarrej, de Ourinhos, se tornando maestro. A orquestra chegou a gravar um CD.

Ele ainda fez dupla durante algum tempo com o músico Celso Camacho, de Bernardino de Campos.

Mário Nelli sempre teve o mesmo perfil jovem e magro, apesar das intensas atividades e dos anos de trabalho entretendo gerações.

Certa vez, durante uma apresentação em Assis, uma mulher se aproximou durante o intervalo e perguntou: “Por acaso você é filho daquele Mário Nelli dos anos 1960”? ●●



O conjunto “Emi Eni Sete” se apresenta no saguão do Colégio Companhia de Maria, nos anos 1960



Mário Nelli tocava piano, acordeão, violão e flauta: era completo

LUTO

Mário Nelli desistiu de carreira na TV para voltar a Santa Cruz

Músico se apresentou na televisão com grandes artistas, mas saudade pesou

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

O músico que deixou Santa Cruz do Rio Pardo e região em luto na terça-feira, quando sua voz se calou, poderia ter uma carreira brilhante na capital paulista e nos programas de televisão. Isto aconteceu a partir de 1969, quando Mário Nelli foi para São Paulo.

O músico já era conhecido por artistas e empresários, já que nos anos 1960 Santa Cruz do Rio Pardo viveu um apogeu musical com vários ídolos da “Jovem Guarda” e da “Bossa Nova” se apresentando nos clubes da cidade.

Seu talento despertou empresários que o convidaram para seguir carreira em São Paulo. Jovem, Mário decidiu arriscar.

Ele ganhou experiência se apresentando em programas de auditório de canais de televisão, principalmente na antiga TV Tupi. Mário Nelli acompanhava os cantores Silvinha Araújo, Tony Angeli, Tony Campello e o conjunto “Os Caçulas”.

Na verdade, a Jovem Guarda não era a grande inspiração de Mário Nelli. Ele tinha um gosto muito refinado e preferia a Bossa Nova de Dick Farney e outros. Mas, é claro, tocava de tudo.

Conheceu Martinho da Vila, Nelson Ned, Adoniran Barbosa e outros consagrados nomes da história musical brasileira.

Também conheceu Chiqui-



nho Moraes, que era primo do professor santa-cruzeiro Arnaldo Moraes. Chiquinho ganhou o prêmio Grammy como arranjador do disco “Cambaio” de Edu Lobo e Chico Buarque.

Mário Nelli deslanchava e se apresentou no programa de Hebe Camargo, onde conheceu Silvio Caldas, João Carlos Martins, Caçulinha e Valdir Azevedo. Só “craques” da música.

Na antiga TV Excelsior, participou do programa “Campeões da Popularidade”. Na Tupi, tocou no programa dominical “Grande Parada”, apresentado por Denis Carvalho. “Era a vida

que eu sonhava, mas as dificuldades eram muitas”, contou.

Mário convidou Denis Carvalho para ser paraninfo de um baile de debutantes em Santa Cruz, mas a TV Tupi não autorizou. É que as imagens ainda não chegavam em Santa Cruz.

No entanto, Mário Nelli começou a se decepcionar com o mundo das estrelas. Certa vez, ele contou que aquelas meninas que invadiam os programas de auditório para abraçar e beijar cantores como Ronnie Von não passavam de armação. “Sempre tinha alguém, geralmente ami-



No Clube dos Vinte, Mário Nelli e seu conjunto recebem a cantora Martinha, da ‘Jovem Guarda’

as meninas. Então, percebi que tudo era um circo, de certa forma de má qualidade”.

A decepção se somou à correria da capital paulista. Mário, afinal, sempre foi pacato e nunca gostou de uma vida muito agitada. Decidiu, então, voltar para Santa Cruz do Rio Pardo, pois a saudade da vida tranquila do interior bateu forte.

“Na verdade, encontrei gente que me deu muita alegria em Santa Cruz, ao contrário de São Paulo, cuja convivência é mais pragmática. Foi aqui, por exemplo, que eu conheci a Vivinha, minha mulher”, disse em 2004 em entrevista ao jornal. “Não troco o interior por nada”.

Em Santa Cruz, ele fez o grupo “Emi Eni Sete”, mas por pouco tempo. Em 1978, Mário teve todos os seus instrumentos roubados. Ficou depressivo, pois era o fruto de uma vida dedicada à música.

Mas na verdade Mário Nelli nunca se preocupou com dinheiro. “Tudo o que tenho foi conquistado através da música. Mas o menos me interessa é a parte material. Não há prazer maior do que a satisfação pessoal e a amizade que conquistamos na carreira”, afirmou.

Mário Nelli estava em plena atividade quando contraiu a covid, doença que trouxe complicações e provocou sua morte

na semana passada.

Ele se apresentava no restaurante do posto temático “Kafé”, da Rede Graal, há muitos anos. O local ficava lotado aos domingos e certa vez a reportagem do jornal acompanhou esta movimentação.

Havia pessoas que atravessavam o estado do Paraná só para ver Mário Nelli cantando e tocando seu teclado.

O músico viveu intensamente seus 82 anos em Santa Cruz do Rio Pardo, como se seguisse à risca a estrofe do hino municipal de sua autoria: “Santa Cruz abre os braços, me abraça. Meu berço, meu princípio, meu final”. ●●

Gonçales

PARTE 2 I O

GAVIÃO REAL SUPER - HERÓI DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO POR GONÇALEZ

PARTE 09

UNIVERSO REGIONAL CONTOS DE BREASAL POR GONÇALEZ

PARTE 2 I I

ÓRION SUPER - HERÓI DE OURINHOS POR GONÇALEZ

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

O quarto município mais populoso do Estado de Tocantins	Desacerto	Condição das pedras nas margens das corredeiras	"O que é (?) já nasce feito"	Recomendação de fonoaudiólogos para pacientes com distúrbios no aparelho fonador
Remuneração de sócios em uma empresa		Mortal; fatal		Pouco espessa
				Parte final do intestino delgado
Relação de operações comerciais e financeiras			Milha, em inglês	
Raiz, em inglês	NaCl		Capital do Peru	
	O formato da folha do caderno		"Nosso (?)", obra psicografada	
			Jovem	
				101, em romanos
Feito da mesma matéria do atol			Seno (símbolo)	Recurso da "democracia direta"
Ary Toledo, humorista			Votante no "The Voice"	
Fruto do qual se extrai a castanha		Alimento dos gaúchos em "Asterix" (HQ)		
Delicadeza			Materia gordurosa	
			Rebordo de chapéu	
			Tipo de freio	
Alagar; cobrir de água		O aumento excessivo nos preços	Substância no suor	
		Acalenta		
				Mestre (-?), parceiro da porta-bandeira
			A poesia como a de Homero (Ant.)	
Metal empregado na produção de diodos		Cinza, em inglês		Sufixo de "papis"
Rede de área local		Vitamina do limão		Titânio (símbolo)
Como po- (Inform.)				
dem ficar os lábios da pessoa desidratada				

BANCO 3/4b5 — ash — lam — sal, 4/mile — root, 5/gállo, 6/avall, 7/bordero, 9/pr-labore.

Solução

Disponível em bancas de jornal e livrarias de todo o Brasil!

www.coquetel.com.br/ @editoracoquetel /coquetel

D

os melhores profissionais para você e toda a família

saúde

Labersan

Análises Clínicas

SERIEDADE, COMPETÊNCIA, CONSCIÊNCIA E DEDICAÇÃO

www.labersan.com.br

(14) 3372-2395 | (14) 3373-1761

Cyro de Mello Camarinha, 423 - Centro Santa Cruz do Rio Pardo-SP

Clínica e Cirurgia de Olhos

Rua Caetano Paludeto, 120 Santa Cruz do Rio Pardo - SP

99642-7332 | 3372-7332

Dr. Jorge Mendonça

CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS

Dra. ALINE L. MURADOR PALMA

CRO/SP 88.235

ORTODONTISTA

ODONTOPEDIATRIA

NOVO ENDEREÇO: Avenida Tiradentes, 841 - Centro Santa C. R. Pardo|SP (14) 3372-6653 | (14) 99890-2320

Daniella Caetano

ODONTOLOGIA CROSP 91.569

Qualidade profissional e tecnologia ao seu alcance!

3372.0712 / 99883.7918

CIRURGIÁ-DENTISTA CLÍNICA GERAL ESPECIALISTA EM SAÚDE COLETIVA ESPECIALISTA EM IMPLANTES DENTÁRIOS

Rua Belizário Teodoro Nogueira, 258 - Joaquim Paulino Santa Cruz do Rio Pardo - São Paulo

PSICÓLOGA

Bianca Consani Lorenzetti

CRP 06/125046

Terapia de Casal e Família - Crianças Adolescentes - Adultos - Idosos

Convênio da ACE

Fone:(14)99148.8895 - (14) 3373.1057

Clínica Vitae | Rua Benjamim Constant, 180 - Centro

A posse de Lula, o Debate do Sérgio e, é claro, Pelé

Henrique Perazzi de Aquino

Jornalista e professor de História, mantém o blog Mafuá do HPA

Eu queria escrever este último artigo do ano sobre a posse do presidente Lula e das novas possibilidades do Brasil, todas altamente positivas, mas no meio do caminho, morre o rei do futebol, o quase bauruense Pelé e também não posso deixar de escrever algo dele, mas também queria muito enaltecer a resistência do querido jornalista Sérgio Moraes Fleury, aí do DEBATE, que mesmo na

adversidade, reúne forças e solta o jornal ao estilo do que via muito nos carnavais de antanho, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, com o Bloco do Eu Sozinho.

Esse bloco se resume numa só pessoa, ela se apronta toda e vai pras ruas, ela toda fantasiada e sem mais ninguém a acompanha-la. O Sérgio hoje é isso e muito mais e Santa Cruz precisa reconhecer esse seu

esforço, tudo para que a informação flua e continue sendo distribuída jornalisticamente da forma mais simples, usual e necessária, dentro da verdade factual dos fatos. Enxergo muito disso também em Lula, que conseguiu vergar o capirote e todas as perversidades e armadilhas ardilmente preparadas para ele. Outro não conseguiria, principalmente neste momento.

No momento vivido pelo Brasil qualquer outro, sem este dom do diálogo, da perseverança e de, aceitando as desculpas de todos que o traíram, ter a sapiência e entendimento de que, não daria para virar essa página da história brasileira impondo algo, sem muita conversa, entendimento mútuo.

Lula voltou exatamente por reunir esses predcados. Sei que, mais dia menos dia, vai conseguir convencer boa parte destes que hoje o enxergam desqualificadamente.

Assim como ele tem este dom, o Sérgio tem dentro de si isso do DEBATE e da necessidade deste projeto continuar semanalmente encantando seus leitores. Eu me vejo encantado pelas suas histórias com os personagens daí, onde em cada edição, pelo menos um é retratado. Esse o encantamento maior de um jornal, as histórias de vida embutidas dentro de uma cidade. Muitos jornais abdicaram destes relatos e perdem muito no conceito aceitação, pois todo leitor gosta dessas histórias, mui-

tas idênticas as dele. O Sérgio é especialista nisso.

E por fim, Pelé. Quinta, dia de sua morte, parei com tudo desde o momento em que recebi a notícia, liguei a TV e fiquei admirado com a reunião de possibilidades em torno desta pessoa. Ele tinha o dom de saber jogar bem bola e através dela ganhou o mundo e o mundo passou a admirá-lo. Bauru é hoje falada mundo afora, por causa dele, de sua insólita passagem pela cidade, dos 3 aos 16 anos. Quando saiu daqui, saiu pronto, chegou ao Santos e se encaixou como uma luva. O resto todo mundo sabe.

Por aqui, alguns regateiam sobre Pelé não reconhecer Bauru. Balela. Bauru é que não

valorizou Pelé. Se alguém tinha que fazer algo por ele era Bauru e não o contrário. Ele penou bastante por aqui, primeiro como engraxate e mesmo famoso, com o racismo impedindo-o de entrar em clubes onde imperavam os tais “forças vivas” da cidade. Em Três Corações, onde só nasceu, tem estátua na entrada da cidade e museu em praça pública. Por aqui, no lugar onde jogou bola, o BAC, hoje um supermercado e alguns ladrilhos na parede lembrando o feito. Já para o discutível astronauta Marcos Pontes, reverências mil. Um é negro, o outro é branco. Não quero, pelo menos neste momento, lembrar nada do Edson, só do Pelé. Este foi inigualável.

LUTO

Mário foi candidato a vice em 1982: ‘Nunca mais’, afirmou

Músico se decepcionou com a política e nem gostava de lembrar

Da Reportagem Local

Mário Nelli morreu na terça-feira, 27, sem gostar sequer de falar sobre política. Não era sua “praia”, embora tenha sido candidato a vice-prefeito nas eleições de 1982. Depois, foi secretário de Onofre Rosa de Oliveira durante curto período.

Eram os tempos de Franco Montoro e a ascensão do PMDB, o partido mais forte e que certamente derrotaria a ditadura militar nas urnas.

Em 1982, pela primeira vez desde o início do regime militar, o Brasil teria eleições para governador. Para presidente, ainda precisava ser um general, cujo nome era escolhido pela cúpula da ditadura militar.

Num último esforço para se manter no poder, uma vez

que os brasileiros já não suportavam o custo de vida e a inflação galopante, a ditadura mudou as regras eleitorais. Os políticos eleitos em 1976 tiveram seus mandatos prorrogados e em 1982 as eleições teriam obrigatoriamente o voto vinculado, ou seja, o eleitor escolheria candidatos de vereador a senador da República, mas todos deveriam ser de um mesmo partido. Também foram autorizados candidatos em sublegendas.

Foi aí que apareceu o entusiasmo do senador Franco Montoro, que percorreu o Estado e empolgou os paulistas. Era o franco favorito para o governo de São Paulo e a regra da ditadura poderia ter um efeito contrário.

Em Santa Cruz, um nome

forte na disputa para a prefeitura era o vereador Jorge Araújo, que se notabilizou na defesa da população durante as depredações ocorridas um ano antes. Na época, houve uma revolta popular contra as altas tarifas cobradas pela Sabesp.

Jorge, então, convidou Mário Nelli para ser o candidato a vice em sua chapa. O músico tuteou, mas depois foi convencido pelo próprio Jorge e pelo professor Celso Fleury Moraes, que defendia a democracia e o fim da ditadura militar.

“Nunca pensei em me engajar na política. Mas o fiz pela filosofia de dar minha contribuição à cidade”, contava Mário.

Jorge Araújo, então, cometeu seu maior erro. Convidou Onofre Rosa para ser candidato



Foto oficial da campanha de Jorge e Mário Nelli, juntos com Franco Montoro e o vice Orestes Quêrcia

numa sublegenda do PMDB, acreditando que o ex-prefeito jamais venceria o pleito, mas somaria votos ao partido.

Ingênuo, Mário Nelli não fez promessas, não distribuiu dinheiro e não falou a linguagem dos políticos tradicionais. Era, afinal, um idealista.

A dupla perdeu as eleições para Onofre Rosa, num cenário

de cinco candidatos a prefeito. No ano seguinte, Onofre escolheu Mário Nelli para ser o secretário de Cultura de Santa Cruz. Mais uma vez, o idealista músico aceitou.

Ficou poucos meses, pois conheceu de perto os meandros e malandragens da administração. “Percebi que não valia a pena. Não quero mais partici-

par disto”, disse certa vez, em entrevista ao jornal.

Aliás, Mário nem gostava de comentar sua passagem pela vida política e pelo Poder Público, ainda que por pouquíssimo tempo. “Não adianta perguntar”, disse na entrevista, “pois é uma decisão que tomei naquela época. Quis continuar fazendo o que gosto”, resumiu. ●●



UM 2023 REPLETO DE NOVAS VITÓRIAS!

MATRÍCULAS ABERTAS



SANTA CRUZ
F.3372.1754

Crônica publicada em 27 de janeiro de 2002, quando Mário Nelli venceu o concurso para escolha do Hino do Município

Habemos hino

Pascoalino S. Azords

Inferno astral, segundo as convenções da astrologia, é um momento passageiro que precede o natalício. Decorre do alinhamento dos astros no sistema solar, sendo o seu efeito prático e maléfico só notado aqui na Terra. Só na Terra e entre seres humanos. Não se tem notícia de inferno astral na vida dos ETs ou de outros bichos do nosso planeta. O que ocorre com os peixes na Semana Santa e com os perus por ocasião do Natal não tem sustentação zodiacal. Inferno mesmo — astral ou não — só dá certo com gente.

No céu de 20 de janeiro, dia do aniversário de Santa Cruz do Rio Pardo, a Lua estava com a bola murcha em Áries, não tendo ainda atingido a fase quarto crescente. Enquanto Vênus e Marte não reatavam uma velha amizade, o Sol se preparava para ingressar no signo de Aquário, numa conjunção com Netuno e em trígono com Saturno. Tudo isso para que tivesse início uma nova era para os nascidos no dia de São Sebastião.

Santa Cruz bem que estava

precisando. No auge da sua fase infernal chegou a pendurar garrafas vazias nos principais pontos da cidade! É de se temer que tamanho desespero pudesse levar a cidade a se jogar da ponte em seguida.

No domingo de manhã o horóscopo da aniversariante ilustre mais parecia uma charada. Capricórnio: o conhecimento não vem dos pensamentos de uma pessoa só, são muitas as mentes que pensam sobre um mesmo assunto, criando um circuito onde as soluções aparecem. Dentre as pessoas há algumas mais sensíveis que outras. Passei o domingo tentando, sem sucesso, aplicar aquelas palavras proféticas a tudo o que me cercava. Como combinar queima de fogos com pessoas sensíveis ou bolo de aniversário com uma pessoa só? E a corrida de boia, onde podia se encaixar naquela história?

As coisas só começaram a clarear à noite, quando a patroa me chamou para ir assistir à escolha do hino da cidade. Como outras cem pessoas tiveram a mesma ideia, o salão paroquial



quase ficou pequeno para a apresentação das oito músicas compostas em homenagem a Santa Cruz. Tanto o número de concorrentes como aquele público presente era um prenúncio de que o horóscopo começava a fazer sentido: São muitas as mentes que pensam sobre um mesmo assunto. O assunto era o hino, deduzi.

Os cinco jurados concluíram que o músico Mário Nelli foi quem melhor pensou sobre o assunto. O horóscopo também tinha previsto: Dentre essas pessoas há algumas mais sensíveis que outras. O público aplaudiu a escolha e, como eu, deve ter voltado para casa cantarolando o estribilho do hino vencedor: “Santa Cruz abra os braços, me

abraça...”.

Depois de tomar um copo d’água, já me preparando para dormir, o espetáculo do salão paroquial começou a fazer efeito. O primeiro sintoma foi uma pontada de inveja boa aqui nos quartos. Por que não? Se existe tumor benigno e colesterol bom, por que não pode haver uma inveja sadia? Quem não queria estar na pele do Mário Nelli? A sua vitória naquela noite não se dera num festival de música qualquer, fadado ao merecido esquecimento. Ainda que o prêmio em dinheiro fosse um tanto simbólico, a conquista de Mário Nelli não tem preço. Ao assinar a composição do Hino de Santa Cruz ele escreveu, definitivamente, o seu nome na história

da cidade.

Agora é oficial: Mário Nelli é uma personalidade histórica — independentemente da boa ou da má vontade dos futuros governantes. Um dia, alguns santa-cruzeses dirão, diante de ouvidos incrédulos, que chegaram a conhecer o Mário, que conversaram com ele... Uns poucos privilegiados dirão que um avô distante assistiu à escolha do hino da cidade numa noite de verão no início do século. Nem todos estarão dizendo a verdade, mas isso já não fará a menor diferença.

Depois de invejar enormemente o autor do hino santa-cruzense (ao misturar abra com braço, Mário construiu o verso suplicante e definitivo terminado em me abraça), minha inveja sadia estendeu-se aos demais compositores. Estudei na Escola das Facas, de João Cabral, com quem aprendi a admirar o estranho. Todo cabralino que se preze desdenha as coisas que se parecem com as suas para admirar o que seria incapaz de fazer. O cabralino deve admirar o diferente, mesmo não concordando com ele. Por exemplo: posso admirar uma série de músicas compostas em homenagem a uma cidade sem, necessariamente, concordar com o que elas dizem. Ao contrário do cronista ra-

nheta, a pessoa que escreve um hino é de uma generosidade, digamos, monstrosa. Ele não enxerga a sua cidade com refratários óculos escuros, enxerga com os olhos lavados na mina. Mário Nelli à parte (eu não seria louco de aqui comentar a obra de uma personalidade histórica viva), vejamos como é que os nossos compositores derrotados vêm Santa Cruz: “No sul paulista, no coração de nosso Estado (...) Verdes pastos são heranças onde cultivamos tudo que nasce (...) Canaviais com suas folhas verdes simbolizando a esperança e a paz (...) Com tuas árvores sempre a florescer (...) Suas matas são mais verdes, o azul do céu é mais anil (...) Em teus regatos, as límpidas águas luzem (...) Reino de prosperidade”. Já o santa-cruzense é visto assim: “Em Santa Cruz mora um povo feliz (...) Boieiros felizes a remar (...) Nas ruas, nossa gente marcha forte (...) Cultura é o nosso forte”.

São versos pinçados arbitrariamente, é verdade. O ideal seria transcrever aqui todas as letras, na íntegra. Mas, no frigir dos ovos, cada um desses versos quer dizer isso mesmo que você leu. E todos os versos juntos talvez digam o que certos cronistas encardidos não querem ver: que Santa Cruz, como a vida, é bela!

RAIMUNDO

Quase tudo para construção
"Sempre falta umas coisinhas"

Pça. Octaviano B. de Souza, 1010 • fone 3372-3000

San Juan

PALACE HOTEL LTDA

Qualidade, conforto e bom atendimento

Av. Cel. Clementino Gonçalves, 601 • fone (14) 3372-2000

DClassificados

Quer negociar?
Anuncie no lugar certo!
DEBATE O jornal com maior circulação e credibilidade de região.
publicidade@debate.com.br

Telefone:
3372 - 5555

TEMOS MAIS OPÇÕES DE CASAS, FAZENDAS E SÍTIOS EM TODA REGIÃO VENHA CONFERIR!!!

CRECI J 024843

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL

TERRENO DE 250M² NO JARDIM SANTANA 3

Área localizada na rua João Palmas Villas Bôas (Próximo à esquina do Pão) | R\$ 75.000,00

Entre em contato! Endereço: Marechal Bittencourt, nº414, Sala 303, Centro | Prédio vermelho | Fones: Whats 014 99696.1105 (What- sApp) ou 14 3372-4705

R. Marechal Bittencourt, 414, Sala 303, Centro, SCR Pardo-SP
Tel.: 14 3372 4705 | Cels.: 14 99885-6736 14 99696 1105

GRUPO JOÃO NANTES
Creci/SP 22984-J
Rua Marechal Bitencourt, 435 — Centro
Tels.: (14) 3372-2528 | (14) 99743-9789
www.imobstatus.com.br

LOCAÇÃO					
Comerciais - Galpão - Centro	R\$ 1.300,00. Cód. 1325	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 3.500,00. Cód. 1545	Residenciais - Casas - Vila Santa Aureliana	Judas Tadeu R\$ 500.000,00. Cód. 759
R\$ 1.500,00. Cód. 1429	Comerciais - Sala Comercial - Centro	R\$ 750,00. Cód. 172	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 800,00. Cód. 615	Residenciais - Casas - Jardim União
Comerciais - Galpão - Centro	R\$ 1.200,00. Cód. 1327	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 800,00. Cód. 12	R\$ 600,00 - Vila Santa Aureliana	R\$ 450.000,00. Cód. 1566
R\$ 700,00. Cód. 910	Comerciais - Sala Comercial - Centro	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 800,00. Cód. 1157	R\$ 2.500,00 - Vila Santa Aureliana	Residenciais - Casas - Vila Santa Aureliana
Comerciais - Galpão - Centro	R\$ 1.700,00. Cód. 885	Residenciais - Casas - Jardim Bela Vista	R\$ 800,00. Cód. 1341	R\$ 2.500,00. Cód. 1512	R\$ 620.000,00. Cód. 1567
R\$ 6.000,00. Cód. 523	Comerciais - Sala Comercial - Conjunto Habitacional Onofre Rosa de Oliveira	R\$ 550,00. Cód. 1341	R\$ 1.600,00 - Bosque Lorenzetti II		Residenciais - Casas - Vila São Judas Tadeu
R\$ 1.000,00. Cód. 288	R\$ 500,00. Cód. 1551	Residenciais - Casas - Vila Mathias	R\$ 800,00. Cód. 615		Casa com Piscina na Vila São Judas Tadeu R\$ 600.000,00. Cód. 759
Comerciais - Galpão - Jardim Vista Alegre	Comerciais - Sala Comercial - Ettore Cortela	R\$ 800,00. Cód. 615	R\$ 1.600,00 - Bosque Lorenzetti II		Residenciais - Casas - Centro
R\$ 2.000,00. Cód. 522	R\$ 600,00. Cód. 1509	R\$ 1.600,00. Cód. 1583	R\$ 600,00 - Centro		Casa no Centro com terreno amplo R\$ 1.750.000,00. Cód. 177
Comerciais - Galpão - Rural - Água dos Pires	R\$ 1.000,00 - Bosque Lorenzetti II	R\$ 600,00 - Centro	R\$ 600,00. Cód. 205		Residenciais - Casas - Chácara Peixe
R\$ 750.000,00. Cód. 982	R\$ 1.000,00. Cód. 1584	R\$ 2.500,00 - Centro	R\$ 750,00. Cód. 1432		Residenciais - Casas - Chácara Peixe
Comerciais - Galpão - São José	R\$ 1.300,00 - Centro	R\$ 7.000,00. Cód. 1432	R\$ 4.500,00 - Centro		R\$ 680.000,00. Cód. 1569
R\$ 6.500,00. Cód. 1070	R\$ 1.300,00. Cód. 1325	R\$ 4.500,00 - Centro	R\$ 4.500,00. Cód. 1507		Residenciais - Casas - Jardim Paulista
R\$ 4.000,00 - Centro	R\$ 1.200,00 - Centro	R\$ 800,00. Cód. 1507	R\$ 850,00 - Centro		R\$ 570.000,00. Cód. 1570
EXCELENTE PONTO COMERCIAL NO CENTRO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO!	R\$ 1.200,00. Cód. 1327	R\$ 850,00. Cód. 938	R\$ 1.200,00 - Centro		Residenciais - Casas - Jardim Nova Braúna II
R\$ 4.000,00. Cód. 1561	R\$ 3.300,00 - Centro	R\$ 1.200,00. Cód. 788	R\$ 600,00 - Centro		Sob Consulta Cód. 1571
R\$ 1.300,00 - Centro	R\$ 3.000,00. Cód. 1241	R\$ 600,00 - Ettore Cortela	R\$ 750,00. Cód. 737		Residenciais - Casas - Jardim Fernanda
R\$ 1.300,00. Cód. 1429	R\$ 1.700,00 - Centro	R\$ 600,00. Cód. 1509	R\$ 3.500,00. Cód. 1545		R\$ 200.000,00. Cód. 1572
Comerciais - Galpão - Rural - Água dos Pires	R\$ 500,00. Cód. 885	Residenciais	R\$ 750,00. Cód. 172		Residenciais - Casas - Morada do Sol
R\$ 700,00 - Centro	R\$ 1.700,00. Cód. 885	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 750,00. Cód. 78		R\$ 470.000,00. Cód. 273
R\$ 700,00. Cód. 910	R\$ 500,00 - Conjunto Habitacional Onofre Rosa de Oliveira	R\$ 1.200,00. Cód. 78	Residenciais - Casas - Centro		Residenciais - Casas - Chácara Peixe
R\$ 5.500,00 - Centro	R\$ 500,00. Cód. 1551	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 1.000,00. Cód. 1112		R\$ 1.700.000,00. Cód. 1582
R\$ 6.000,00. Cód. 523	R\$ 600,00 - Ettore Cortela	R\$ 1.200,00. Cód. 788	Residenciais - Casas - Centro		Terenos
R\$ 6.000,00 - Centro	R\$ 600,00. Cód. 1509	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 1.000,00. Cód. 1112		Terenos - Lote - Parque São Jorge
R\$ 5.500,00. Cód. 1573	Residenciais	R\$ 7.000,00. Cód. 1432	Residenciais - Casas - Centro		Lote no Parque São Jorge R\$ 85.000,00. Cód. 1471
R\$ 1.000,00 - Estação	Residenciais - Casas - Centro	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 4.500,00. Cód. 1507		Terenos - Lote - Jardim Sant'Anna I
R\$ 1.000,00. Cód. 288	R\$ 600,00. Cód. 1509	R\$ 500,00. Cód. 938	Residenciais - Casas - Centro		R\$ 145.000,00. Cód. 1308
R\$ 2.000,00 - Jardim Vista Alegre	R\$ 850,00. Cód. 938	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 1.200,00. Cód. 788		Terenos - Lote - Centro
R\$ 5.000,00. Cód. 522	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 500,00. Cód. 1169	Residenciais - Casas - Centro		R\$ 500.000,00. Cód. 1568
R\$ 2.000,00 - Rural - Água dos Pires	R\$ 1.200,00. Cód. 788	R\$ 750,00 - Jardim Brasília	R\$ 1.650,00 - Morada do Sol		Terenos - Lote - Morada da Ponte Nova
R\$ 750.000,00. Cód. 982	Residenciais - Casas - Centro	R\$ 750,00. Cód. 358	R\$ 1.650,00. Cód. 273		Lote Amplo no Residencial Ponte Nova R\$ 120.000,00. Cód. 716
R\$ 6.500,00 - São José	R\$ 1.000,00. Cód. 1112	R\$ 650,00. Cód. 265			
R\$ 6.500,00. Cód. 1070	Residenciais - Casas - Centro				
R\$ 3.300,00 - Vila Santa Aureliana					
R\$ 3.300,00. Cód. 1576					
Comerciais - Sala Comercial - Centro					

CHÁCARA (14) 9 9782-0043

ERNESTO IMÓVEIS
Rua Catarina Etuoco Umezu, nº 398
Fone / Fax: (14) 3372 - 4500
Cel.: (14) 9 9687-7850 / 9 9761-6629
Trabalha e desenvolve-se com excelência pessoal

ALUGA-SE
* Edícula na Vila Sideria (terreno inteiro) - R\$ 700,00 + IPTU
* Prédio comercial, Rua Benjamin Constant, nº 127-B - R\$ 1.200,00 + IPTU - Antiga Casa do Antão.
* Prédio Comercial no Centro (antigo Laboratório Santa Paula) - R\$ 1.500,00 + IPTU
* Barracão na Av. Carlos Rios (esq. com vidro) 800 m² com wc - R\$ 7.000,00.
* Galeria Comercial na Rua Euclides da Cunha de vários tamanhos e valores.
* Galeria Comercial na Rua Benjamin Constant de vários tamanhos e valores.
* Galeria Comercial na Conselheiro Dantas de vários tamanhos e valores.

* Casa Chácara Peixe Nova, com 01 suite + 02 quartos, wc social, sala, copa/cozinha, área de serviço, churrasqueira com pia e garagem para 02 carros - R\$ 450.000,00.
* Mansão Jardim Eldorado, 03 qtos, sendo 01 suite com hidro, banheiros com box blindex com armários embutidos em todos os quartos, wc social, 02 salas, lavabo, jardim de inverno; copa, coz. c/ armários planejados, área de lazer coberta com churrasqueira pia com gabinete e armários, área de serviço com quarto e despensa; piscina com sauna - R\$ 1.100.000,00.
* Chácara no Condomínio Floresta Azul - R\$ 1.200.000,00
* Prédio R. Conselheiro Dantas, 13,5 x 40,00 - R\$ 2.400.000,00
* Prédio R. Euclides da Cunha, 8,5 x 22,00 - R\$ 580.000,00
* Meio terreno Jd. Santana II (todo murado) - 6 x 25 - R\$ 75.000,00
* Terreno Nova Brauna 11 X 25 m - R\$ 130.000,00
* Terreno Brauna 12 x 25 m - R\$ 210.000,00
* Meio terreno Jd. União - R\$ 90.000,00
* Terreno Jd. Santana III 5 x 25 - R\$ 45.000,00
* Terreno Av. Pedro Catalano, 21 x 22 - R\$ 580.000,00
* Terreno Av. Tiradentes 15 X 28- R\$ 950,00
* Casa Chácara Peixe com 01 suite + 02 quartos, wc social, sala, cozinha com móveis planejados, área de serviço, despensa, wc externo, área gourmet e garagem para 03 carros - R\$ 450.000,00.

TEMOS DIVERSAS OUTRAS OFERTAS EM FAZENDA NA REGIÃO.

TEMOS DIVERSAS OFERTAS!

SUA CASA TRINCOU?

Serviços com garantia.

Orçamento grátis com engenheiros.

LIGUE

08000-118023
(14) 99165-1106

ALUGA-SE

DOIS PRÉDIOS COMERCIAIS, NA AV. ARIOSTO MOURA CESAR (JD. FÁTIMA), NOVOS, CONTENDO CADA UM WCS, COPA, SALÃO, DESPENSA, BLINDEX, CORREDOR, LAVANDERIA. VALOR: \$800,00 e \$1.000,00, RESPECTIVAMENTE

(14) 99713-8424

Os fósseis, a fossa

Franco Catalano

Arquiteto, é santa-cruzense e estudou História da Arte em Madrid

Um painel de cientistas está buscando estabelecer um novo período na linha do tempo da história conhecida do Planeta Terra: o Antropoceno. A era das máquinas, da tecnologia, do domínio do homem sobre todas as outras espécies. Mas poderia ser facilmente a era do lixo, do descartável, da

extinção em massa da fauna e da flora. É inevitável enxergar o impacto óbvio da humanidade sobre a Terra, sobretudo nos últimos dois séculos, com o advento da energia elétrica, da internet e de tudo que se desenvolveu em consequência destes dois elementos. Segundo muitos

estudiosos, os impactos das ações destruidoras humanas teriam se iniciado muito antes, com o surgimento da agricultura, há mais de 11 mil anos. O timing da divulgação das intenções de geólogos do mundo todo pelo The New York Times parece proposital. Neste período do ano, em virtude das festividades de Natal, réveillon e recessos escolares e laborais, a geração de lixo é exponencial. Duvido que você, leitor, não tenha notado os engratados cheios de garrafas vazias, os cestos de lixo atulhados de embalagens de presente e laços

vermelhos ou a excessiva farratura de alimentos – posteriormente descartados – na ceia do dia 24. Toda esta demasia de consumo inconsciente e desenfreado contribui ainda mais com os argumentos da comunidade científica defensora do Antropoceno. A classificação do tempo geológico, como o nome indica, leva em consideração as “cicatrizes” deixadas nas rochas, que contam nossa história através dos milênios. Como toda classificação feita em tempo real, as mudanças ainda são incompletas e as conclusões,

precipitadas. Os cientistas reaceos em relação à nova denominação têm ressalvas quanto ao verdadeiro tamanho do impacto de nossas ações sobre a Terra, visto que, até então, os períodos eram definidos por evidências geológicas indiscutíveis, como as do meteoro que dizimou os dinossauros ao cair sobre o território mexicano 66 milhões de anos atrás ou as fraturas nas placas tectônicas que comprovam a formação e separação da Pangeia 335 milhões de anos atrás. O que podemos afirmar é que, se não na grande escala

da geologia e da fossilização da história, os impactos do nosso atual modo de vida têm efeitos imediatos. Fome, mudanças climáticas, destruição de animais e seus habitats podem não ser suficientes para demarcar um período, sobretudo quando percebemos, ao olhar de longe, quão pequenos somos na linha do tempo deste planeta. Mas estes efeitos nefastos deveriam ser suficientes para colocar em xeque o conceito de humanidade e, como consequência, desencadear uma honesta e profunda revisão das nossas ações.



DEBUTANTE 15 anos de Maria Luiza

A jovem Maria Luiza Guidio de Mello completou seus 15 anos. Para comemorar a data tão esperada, a família convidou familiares e amigos para uma linda festa. Tudo aconteceu no condomínio Floresta Azul, no comando do decorador João Luiz, do “Bar 77”. Registramos esse momento, e desejamos um feliz aniversário repleto de muitas realizações. Parabéns Maria Luiza!



Feliz Ano Novo

Que todos os seus sonhos se realizem no ano vindouro com muita paz, amor e carinho!

alcatéia pizzaria

Grupo Univas

Sua saúde é nosso compromisso !

Psicólogo - Odontologia
Nutricionista - Laboratório - Exames
Plano Assistencial Familiar

Fone: (14) 3372 5399

SERVICE Security

SUA CIDADE MAIS SEGURA

Contato: (14) 99723-1141 Francisco

VIDEOMONITORAMENTO 24 HORAS

www.servicesecurity.com.br

f/ServiceSecurityLtda

@/servicesecurity



Caderno **D**

pelé eterno

Casal do ‘Parque das Nações’ comprou um terreno de Pelé

“Rei do Futebol”, que morreu na quinta-feira, 29, foi proprietário de terrenos no “Parque das Nações”, em Santa Cruz do Rio Pardo

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

Maior jogador de futebol de todos os tempos, o atleta que fez o Brasil ser conhecido nos quatro cantos do mundo, Edson Arantes do Nascimento, o “Pelé”, foi dono de imóveis em Santa Cruz do Rio Pardo. Um casal morador na avenida Brasil, no Parque das Nações, exibe até hoje com orgulho a escritura do terreno, cujo documento prova que a propriedade era da “Pelé Empreendimentos e Participações”, a empresa do ex-jogador.

O curioso é que provavelmente Pelé nunca pisou os pés em Santa Cruz do Rio Pardo. Mais incrível ainda é saber que ele poderia ter sido jogador da Esportiva Santacruzense no início da carreira (*leia na página seguinte*).

Natural de Três Corações-MG, Pelé morou em Bauru na infância e adolescência, entre 1945 a 1956. Apenas 100 quilômetros separam Santa Cruz do Rio Pardo e Bauru.

A história dos imóveis começou quando a empresa “Mic Empreendimentos” lançou o loteamento “Parque das Nações”, no final dos anos 1970. O loteador era o empresário santa-cruzeiro Paulo Cassiano e a ideia era construir um residencial de alto luxo.

É por isso que o bairro possui avenidas largas com grandes áreas verdes. Entretanto, a grande distância com o centro, ligação que na época só era possível através da rodovia SP-225, não agradou a classe média alta de Santa Cruz do Rio Pardo.

Assim, as vendas foram fracas no início. No início da década de 1980, a loteadora tentou uma publicidade de marketing. Pelé havia pendurado definitivamente as chuteiras em 1977, após três



Joaquim ‘Dinove’, o ex-jogador na frente de sua casa, construída em terreno comprado de Pelé

temporadas no Cosmos de Nova Iorque. Mas era um nome mundial, que qualquer brasileiro conhecia.

Pelé, então, foi garoto propaganda do empreendimento “Parque das Nações”. Ele posou para fotografias como se fosse comprador de lotes, mas na verdade ganhou dois terrenos em troca da publicidade que saiu em jornais, panfletos e no rádio.

A propaganda impulsionou as vendas, mas o “Parque das Nações” deixou de ser para a classe média alta. Hoje, é um dos mais importantes bairros de Santa Cruz do Rio Pardo.

Anos mais tarde, Pelé resolveu vender os imóveis. É aí que entra o corretor Mário Lúcio Pereira Lima, que morreu em dezembro do ano passado. Através da empresa “Pelé Em-

preendimentos”, Edson Arantes do Nascimento deu uma procuração ao santa-cruzeiro para negociar os imóveis.

Segundo Mário contou ao **DEBATE**, a irmã morava em Santos e conhecia a secretária do Pelé. Foi ela quem avisou o “rei” de que havia um corretor que poderia vender os terrenos em Santa Cruz do Rio Pardo.

A venda foi rápida e a gratidão de Pelé veio em forma de um quadro gigante com uma dedicatória especial a Mário Lúcio Pereira Lima.

O outro lado também tem uma história curiosa. Joaquim Pereira da Silva, que em 15 de janeiro vai completar 80 anos, já estava em um relacionamento com a sua segunda mulher, Ivone Domingues. Ela tinha um terreno em Bauru, mas Joaquim não queria mudar de cidade. Foi, então, que ela vendeu o imóvel em Bauru — cidade onde Pelé morou durante 16 anos — e o casal começou a procurar terrenos em Santa Cruz.

“Nasci no Ribeirão dos Cubas e nunca pensei em deixar Santa Cruz. O jeito foi procurar terreno na cidade”, lembra Joaquim, conhecido pelo apelido “Dinove”. Ele

foi construtor durante muitos anos e primo legítimo da dupla sertaneja “Zilo e Zalo”, que nasceu no mesmo bairro rural.

O ano era 2000. O casal perambulou pelos bairros São José, Parque São Jorge, vila Madre Carmem, Saul e outros. Nenhum deles encheu os olhos de Joaquim e Ivone. Ao passar num bar, um amigo — que era credenciado por Mário Lúcio — contou sobre o terreno do Parque das Nações. Era plano e ficava numa avenida.

O negócio foi fechado na primeira visita. “Quando ele falou que o Pelé era o dono, ficou ainda mais interessante”, disse Joaquim. Os parentes compraram o outro terreno, que ficava ao lado.

Joaquim ainda ganhou uns “trocados” inusitados por ter feito o negócio. “Meus amigos não acreditavam quando eu contava que o terreno era do Pelé. Muitos apostaram e eu provei com a escritura. Tomei muita cerveja de graça”, diz, rindo. Ele construiu uma casa em que mora com a mulher há 22 anos.

Outras coincidências? Quando Joaquim era entrevistado pelo jornal, na quinta-feira, surgiu na internet a notícia



Mário Lúcio ganhou um painel autografado pelo Rei do Futebol

da morte de Pelé. “Meu Deus. Que descanse em paz. Foi o maior de todos e aquele que fez o Corinthians, meu time, sofrer”, afirmou.

Joaquim, aliás, foi jogador de futebol, ídolo e artilheiro do Cruzeiro da vila Santa Aureliana. Ele garante que os amigos ajudaram a listar todos os gols que fez ao longo da carreira de centroavante amador. “Fiz 1.226 gols”, lembra. “Na cidade não vai nascer outro. Não tinha outro domingo em que eu não marcasse dois ou três gols”, gabou-se. Pelé fez 1.283.

Foi nos gramados que Joaquim recebeu o apelido “Dinove” — ou D-9. Durante os 25 anos em que atuou pelo Cruzeiro, uma vez ele ficou irritado porque havia outro pretendente à camisa 9. “Fiquei bravo mesmo. Foi aí que começaram a dizer que a camisa ‘do nove’ era minha. Os amigos começaram a me chamar assim e eu não gostei”, contou. Afinal, apelido que irrita é aquele que “pega”.

“Dinove” só parou de jogar aos 70 anos, por um problema no joelho. “Pelo Cruzeiro, eu ainda era titular aos 54 anos”, lembra.

Há cinco anos, o ex-vereador “Teco” — organizador de torneios da Terceira Idade — convidou “Dinove” para disputar o campeonato pela Graminha. “Eu avisei que meu joelho não estava bem, mas ele insistiu. No dia do jogo, as pessoas gozavam na beira do campo, dizendo que eu não faria nada”, contou.

Ansioso, “Dinove” foi obrigado a se submeter a uma enfermeira que mediu sua pres-

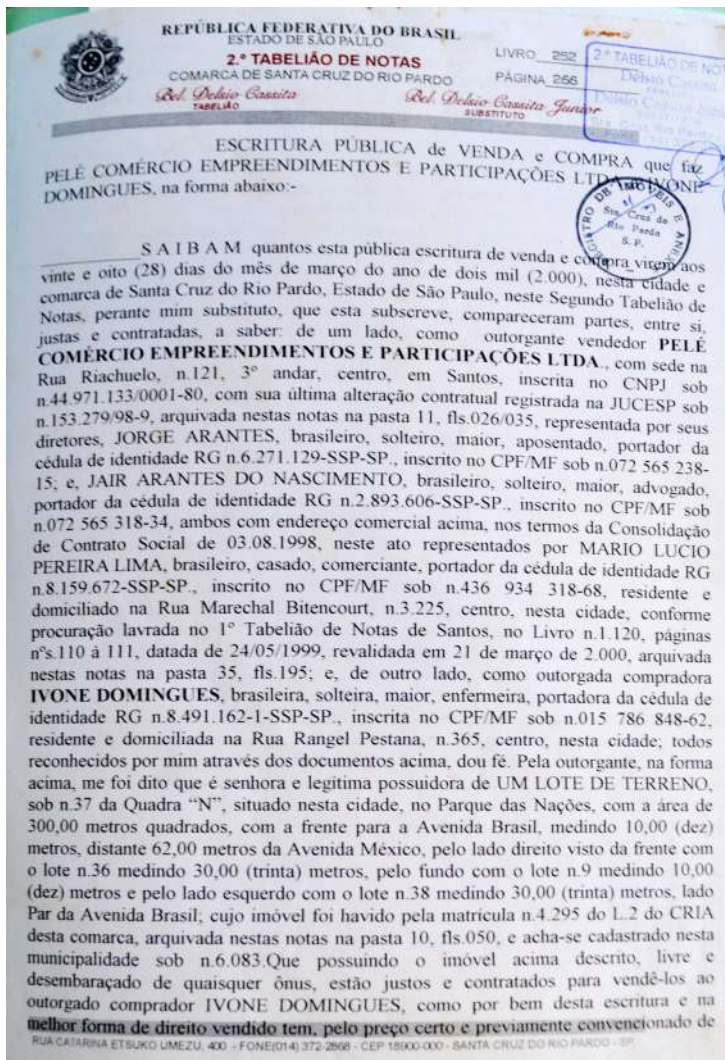
saõ antes do jogo. “Estava alta porque fiquei muito ansioso e ela disse que, infelizmente, eu não poderia jogar. Pedi uma cerveja, me acalmei e sugeri a ela para medir novamente dentro de dez minutos. Minha pressão voltou ao normal”.

O centroavante tinha 75 anos e entrou em campo disposto a calar os torcedores que zombavam de sua idade. “Eu combinei a jogada e pedi que o ponta cruzasse no segundo pau. Não deu outra. A bola só desmanchou o penteadado do zagueiro e veio no meu peito. Só desci para o joelho e dei um tapinha no canto”, lembra. Foi o último gol de “Dinove” num campeonato.

Quando era muito mais jovem, Pelé, de certa forma, o ajudou. “Dinove” era bom cobrador de pênaltis, conhecido pela habilidade de dar poucos passos na cobrança, imitando de certa forma a “paradinha” inventada pelo rei do futebol.

Mas naquele longínquo domingo o gramado não ajudou. “Dei dois passos e bati. Vi que o goleiro caiu no outro canto e até virei as costas. Mas a bola bateu num desnível e não conseguiu entrar no gol. Os torcedores do time adversário comemoraram.

Dinove ficou arrasado, mas depois soube que, quase no mesmo instante, Pelé havia perdido a cobrança de um pênalti para o Santos em Presidente Prudente. “Eu disse aos torcedores que pênalti é ingrato. Até o Pelé perdeu no mesmo dia”, lembra. Foi um dos poucos penais perdidos pelo “rei”, mas a redenção de “Dinove” naquele domingo. ●●



Escritura mostra que terreno em Santa Cruz pertenceu a Pelé



Rei do futebol, Pelé foi dono de dois terrenos no Parque das Nações

pelé eterno

O dia em que a Esportiva rejeitou Pelé

Nos anos 1950, diretoria não quis trazer para Santa Cruz um garoto franzino que jogava no “Baquinho” de Bauru

Sérgio Fleury Moraes
Da Reportagem Local

O mundo lamenta a morte de Pelé, na tarde de quinta-feira, 29, e reverencia o maior jogador de futebol de todos os tempos. Edson Arantes do Nascimento morreu aos 82 anos, vítima de câncer que provocou a falência de múltiplos órgãos. A repercussão mundial e todas as homenagens tiram qualquer dúvida sobre o fato de ele ser considerado o “Rei do Futebol”.

Por toda parte, surgem depoimentos de jornalistas que, cobrindo guerras nos confins da África ou na Ásia, se viram em apuros quando cercados por grupos guerrilheiros. Mas a simples palavra “Pelé” acalmava todos e salvava os profissionais da imprensa.

De fato, o Santos, time pelo qual o jogador atuou por quase 20 anos, já conseguiu parar até uma guerra civil no Congo Belga, na África. Foi em 1969, quando o mundo todo queria ver o time mais poderoso do planeta, cujo ataque era liderado por Pelé.

A diretoria do time sentiu insegurança e disse que o time só viajaria caso houvesse uma trégua na batalha. Então, a surpresa que entrou para a história: os dois lados entraram num acordo que permitiu dois dias de paz absoluta. O Santos entrou num estádio lotado, com as forças dos dois lados dividindo as arquibancadas. Depois, quando o avião partiu, as bombas recomeçaram.

O mesmo aconteceria dias depois, na mesma excursão do Santos, quando o governo de Biafra assegurou que não haveria confrontos com a Nigéria enquanto o time brasileiro estivesse em solo africano.

Pelé nasceu em Três Corações-MG, mas cresceu em Bauru, a 100 quilômetros de Santa Cruz do Rio Pardo, onde ganhou o apelido que encantou o mundo. E poderia ter uma história diferente, caso diretores da Santacruzense escolhessem o garoto para jogar na cidade em meados da década de 1950.

O episódio aconteceu quando a diretoria da Esportiva, que disputava a Terceira Divisão de profissionais, foi em busca de reforços para conseguir o acesso do time. Um dos dirigentes aconselhou o clube de Santa Cruz para observar um adolescente “endiabrado” que entortava zagueiros.

Dois diretores da Esportiva — Antônio Yoneda e Paulo Gilberto Machado Ramos — viajaram para Bauru para ver de perto o garoto durante um treino. De fato, os dois santa-



AO LADO DO ‘REI’ — O jogador Mariani (à direita de Pelé) estava em campo quando a Ferroviária de Araraquara goleou o Santos por 4x1, pelo campeonato paulista de 1971

-cruzenses se encantaram com a performance do menino, mas acharam que ele era muito franzino. Trouxeram, então, um jogador mais robusto de Bauru.

Mais tarde, aquele garotinho seria levado a Santos pelo ex-jogador e técnico do BAC, Waldemar de Brito. Em 1956, na apresentação de Pelé, Waldemar disse a Athiê Jorge Coury, presidente do Santos: “Este é o garoto que vai ser o melhor jogador do mundo”.

O ex-prefeito Paulo Gilberto Machado Ramos, que morreu em 2015, confirmou em várias entrevistas a história do fatídico dia em que a Esportiva recusou trazer Pelé para jogar em Santa Cruz do Rio Pardo. “Betão”, aliás, dizia que não se arrependia. “Claro que seria uma honra para a cidade. Mas o que ele faria num time que era bom para a Terceira Divisão? Afinal, naquela época o Santos já tinha craques como Mengalvio, Zito, Pepe, Doval e outros. Foi melhor para a carreira dele”, disse certa vez.

Pelé também marcou a vida de outros santa-cruzenses. O ex-jogador Benedito Carlos Mariani, o “Padeiro”, que foi ídolo no Marília e na Ferroviária de Araraquara, chegou a



Em 1956, Pelé assina seu primeiro contrato com o Santos

enfrentar Pelé nos gramados. E participou de um feito que entrou para a história: a goleada sobre o Santos por 4x1, inclusive com Pelé em campo.

O jogo aconteceu no dia 7 de março de 1971, pelo primeiro turno do campeonato paulista, o principal campeonato da época. O público presente, quase 17 mil pessoas, foi recorde durante muitos anos no estádio da Fonte Luminosa, em Araraquara.

De forma surpreendente, a Ferroviária envolveu o Santos de Pelé, Edu, Clodoaldo e

companhia, goleando por 4x1. Mariani mal podia acreditar no feito histórico, mas lembrou que Pelé, ao sair de campo, avisou: “Vai ter troco no segundo turno”.

Outra curiosidade é que a Ferroviária atravessava uma crise financeira grave e o presidente avisou os jogadores para não trocarem as camisas com os adversários, uma tradição no futebol. No entanto, Pelé ofereceu sua camisa ao atacante Lance. “Claro que ele trocou. Afinal, era Pelé”, contou Mariani em entrevista

ao jornal em 2019.

A desobediência provocou uma crise entre dirigentes da Ferroviária e os jogadores. Por muito pouco, Lance não foi punido. Mas Pelé ficou sabendo do caso.

No segundo turno, na Vila Belmiro, Pelé apareceu em campo com a camisa de Lance trocada no jogo anterior. Estava devidamente passada e embrulhada num plástico. O “rei” devolveu ao atacante, dizendo que jamais faria algo que prejudicasse atletas.

E, em campo, cumpriu a promessa feita na goleada do primeiro turno. O Santos ganhou por 5x0, com Pelé sendo escolhido o melhor da partida.

A ex-artista de programas de televisão Maria Aparecida Klescke, moradora em Santa Cruz do Rio Pardo, é outra que conheceu Pelé de perto. Ela se tornou uma das “boletes” que animavam o programa “Clube do Bolinha”, que fez sucesso nas TVs Excelsior e Bandeirantes durante duas décadas. Era apresentado por Edson Cabariti, nascido em Bauru, que adotou o

nome artístico de Edson Cury.

Nos anos 1970, “Cidinha” conheceu Pelé numa recepção ao ex-presidente Jânio Quadros e ao deputado Gastone Right, que estavam acompanhados do famoso jogador do Santos. Foi no salão do Hilton Hotel, quando ela ficou ao lado de Pelé.

Em 1979, “Cidinha” teve uma pequena participação no filme “Os Trombadinhas”, em que Pelé foi o ator principal. Dirigido por Anselmo Duarte, o filme conta a história de um técnico do Santos que decide alojar delinquentes de rua em projetos sociais.

A santa-cruzensa Aparecida Sabino, que trabalhou como camareira numa produtora de conteúdos e publicidade para televisão de São Paulo, também conheceu Pelé de perto.

Ele apareceu na empresa para gravar um vídeo e, segundo Sabino, foi extremamente simpático com todos os funcionários da empresa. “Claro que pedi uma foto”, disse numa entrevista ao jornal. ●●

* Colaborou Toko Degaspari



No sentido horário, Pelé toca violão ao lado de “Cidinha” Blescke, com a camareira santa-cruzensa Aparecida Sabino e, abaixo, imagens daquele que se tornou o maior jogador de todos os tempos, com cinco títulos mundiais — três pela seleção brasileira e dois pelo Santos



INTERNET QUE CONECTA VOCÊ COM UM MUNDO DE OPORTUNIDADES É ASSIM.

Conecte-se hoje e viva todos os dias com redes sociais, entretenimento, diversão, séries, filmes, músicas, chats, stories, games e muito mais!

Saiba mais:
(14) 98172-0051

NET.COM UMA EMPRESA DO **CEDNET**

Visite a gente:
Rua Marechal Bittencourt, 551, Centro - Santa Cruz do Rio Pardo/SP

novo governo

Lula assume presidência em clima de tensão após fuga de Bolsonaro

Nunca a posse um presidente envolveu um forte esquema de segurança para evitar atentados terroristas

Sérgio Fleury Mores
Da Reportagem Local

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) toma posse neste domingo em um esquema de segurança máxima. O receio é de um atentado terrorista, uma vez que o manifestante George Washington de Oliveira Souza foi preso no último domingo após tentar explodir a bomba um caminhão com combustível de aviação no aeroporto de Brasília.

George é gerente de um posto de gasolina em Xinguará, no Pará, e confessou o crime ao ser preso no domingo de Natal. Ele disse que gastou R\$ 170 mil em armamentos e no explosivo que seria detonado a distância.

O objetivo, segundo disse George em depoimento à polícia, era criar um clima de tensão popular a ponto de Jair Bolsonaro decretar o estado de sítio e provavelmente dar um golpe de estado.

O terrorista citou outros comparsas, que ainda estão foragidos.

Na sexta-feira, 30, o presidente Jair Bolsonaro abandonou o País num avião da FAB, rumo a Orlando, nos Estados Unidos. Para muitos especialistas em Direito, Bolsonaro estaria fugindo de um evento processo criminal porque a partir deste domingo ele perde a imunidade. O presidente teme uma prisão.

Os atos de terrorismo em Brasília, de acordo com investigações da Polícia Civil, têm como foco o acampamento montado em frente ao quartel do Exército.

No início de dezembro, manifestantes incendiaram veículos e ônibus e tentaram invadir a sede da Polícia Federal de Brasília. Carros particulares foram destruídos e os terroristas ainda tentaram jogar um ônibus de um viaduto, felizmente sem sucesso. Embaixo, o trânsito fluía, o que poderia causar uma tragédia sem precedentes.

No dia dos distúrbios, não houve nenhuma prisão em flagrante. No entanto, vários suspeitos começaram a ser presos na semana passada, por determinação do STF.

Atentados para causar uma comoção nacional e provocar uma ruptura institucional já aconteceram no Brasil no período da ditadura militar, entre 1964 e 1985.

Em 1968, numa estratégia para “endurecer” o regime militar, o brigadeiro João Paulo Moreira Burnier anunciou à sua tropa um plano para explodir o gasômetro do Rio de Janeiro, dinamitar uma represa e ainda assassinar 40 líderes políticos e, em seguida, jogar os corpos no mar. Entre os alvos estavam o ex-deputado Carlos Lacerda, o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o arcebispo dom Helder Câmara.

O plano de Burnier causou



Em abril de 1981, peritos examinam o Puma que explodiu no Riocentro, matando um sargento e ferindo o capitão Wilson Machado

ria a morte de cerca de 100 mil pessoas, mas a esquerda seria apontada pelas Forças Armadas como culpada.

O brigadeiro, porém, não contava com a revolta do capitão Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, o paraquedista “Sérgio Macaco”, que era amigo do santa-cruzense Orlando Villas Bôas. Ele se rebelou e disse que não permitiria a carnificina, inclusive denunciado à imprensa.

O atentado foi cancelado, mas Sérgio Miranda foi cassado pelo regime militar sem direito aos salários. A família recebeu indenização federal somente 30 anos depois, quando o capitão já estava morto.

Mas na época o regime militar realmente endureceu, retirando os direitos individuais que ainda existiam no País, como devido processo legal e habeas corpus.

Foi quando a extrema-direita ocupou uma parcela importante do regime militar, a ponto de, no governo de Ernesto Geisel, tentar dar um golpe na própria ditadura, através do general Sylvio Frota, que era o comandante do Exército. O objetivo era derrubar o presidente Ernesto Geisel em 1977.

Mas o presidente percebeu e demitiu o comandante do Exército, evitando o golpe. O curioso é que, na época, o

chefe de gabinete de Frota era o general Augusto Heleno, que neste domingo deixa o cargo de chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) de Jair Bolsonaro.

Outro atentado que ficou na história da ditadura militar aconteceu em abril de 1981. Um sargento do Exército e um capitão tinham a missão de explodir o Riocentro, no Rio de Janeiro, na noite em que seria realizado em show em homenagem ao Dia do Trabalho. Milhares de pessoas poderiam morrer.

O objetivo sempre foi o mesmo: criar pânico entre a população e responsabilizar grupos de esquerda pelo aten-

tado terrorista.

O sargento Guilherme Pereira do Rosário e o capitão Wilson Dias Machado eram agentes do Doi-Codi do Primeiro Exército.

Eles estavam montando os artefatos dentro de um Puma, quando aconteceu o inesperado às 21h20: as bombas explodiram, matando o sargento Guilherme e ferindo gravemente o capitão Wilson. Naquele momento, Elba Ramalho se apresentava no palco. Uma outra bomba explodiu parcialmente perto da casa das máquinas, mas não conseguiu cortar a energia. Coube ao cantor Gonzaguinha alertar o público sobre os atentados antidemocráticos do Exército.

Uma inspeção no veículo Puma encontrou mais duas granadas. Na época, a ditadura alegou que os militares foram vítimas de atentados da esquerda.

No entanto, a história não se sustentou e ficou provado que os militares, na verdade, sofreram um “acidente de trabalho” ao manusear os artefatos para prepará-los.

Em 2012 veio a público um relatório do coronel Júlio Molina Dias, revelando tudo sobre o atentado. Houve até pichações em placas de trânsito com as iniciais VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), um grupo de esquerda que já nem existia na época. O processo para responsabilização dos envolvidos durou anos.

Em 1999, já com o Brasil sob democracia, vários militares foram condenados, inclusive da alta cúpula da ditadura militar. Foi o caso do general Newton Cruz, que era o chefe do SNI na época.

Entretanto, o Superior Tribunal de Justiça considerou que o caso estava coberto pela Lei de Anistia e mandou arquivar os documentos.

Um ano antes do atentado ao Riocentro, uma carta-bomba matou a secretária da OAB do Rio de Janeiro, Lyda Monteiro. O pacote tinha como alvo o presidente da entidade carioca, Eduardo Seabra Fagundes, mas foi aberto pela secretária. O atentado aconteceu no dia 27 de agosto de 1980. Lyda tinha 59 anos e morreu na hora.

A OAB do Rio de Janeiro era um centro de resistência à ditadura militar e defendia o retorno à democracia.

No mesmo ano, houve uma série de atentados contra bancas e jornaleiros que vendiam jornais e revistas que combatiam a ditadura militar.

O clima de terror funcionou a princípio, pois os jornaleiros ficaram com medo de expor os jornais que criticavam a ditadura militar. Em 1980, bombas de grupos paramilitares explodiram nos prédios dos jornais “Em Tempo” (MG), “Hora do Povo” (RJ), “Tribuna da Luta Operária” (RJ) e até em prédios de instituições.

Mas a farsa do atentado ao Riocentro, revelada pela imprensa, interrompeu a série de explosões. A ditadura finalmente acabou em 1985. ●●



Uma carta contendo uma bomba, endereçada ao presidente da OAB do Rio de Janeiro, explodiu em 1980 no colo da secretária da entidade, Lyda Monteiro da Silva, que morreu na hora.



Lyda Monteiro da Silva

Falecimentos

24/12/2022

— Ana Isabel de Aguiar Picheli, 73, sepultada em Santa Cruz do Rio Pardo.
— Ademar Carrilho, 79, sepultado em Santa Cruz do Rio Pardo.

25/12/2022

— Maria de Lourdes Maria-

no Marreschi, 74, sepultada

em Santa Cruz do Rio Pardo.

— Suely Aparecida Rodri-

gues de Lima, 49, sepultada

em Santa Cruz do Rio Pardo.

— Maria Aparecida Mota,

72, sepultada em Santa Cruz

do Rio Pardo.

— Jacira de Souza Vieira, 87,

sepultada em sSanta Cruz do

Rio Pardo.

27/12/2022

— Diometriz Pereira Lima,

75, sepultada em Santa Cruz

do Rio Pardo.

— Mário Nelli, 82, sepul-

tado em Santa Cruz do Rio

Pardo.

— Milton Crispim, 84, se-

pultado em Santa Cruz do

Rio Pardo.

28/12/2022

— Rosilda Alves da Silva

Andrade, 55, sepultada em

Santa Cruz do Rio Pardo.

29/12/2022

— José Benedito Apareci-

do Júlio, 61, sepultada em

Santa Cruz do Rio Pardo.

— Adonias Rosa, 69, se-

pultado em Santa Cruz do

Rio Pardo.

30/12/2022

— Jandira Renóbio Rodri-

gues da Silva, 90, sepultada

em S. Cruz do Rio Pardo.

Internet para toda a família!

Planos Home fibra óptica

Assine sem sair de casa:

14 3372-5777

TDKOM

NOVO GOVERNO

Advogado diz que Bolsonaro cometeu improbidade ao usar avião para ‘fugir’

Especialista em Direito Constitucional, santa-cruzense Luiz Antonio Sampaio Gouveia diz que Bolsonaro não poderia usar aeronaves

Sérgio Fleury Moraes

Da Reportagem Local

Na véspera da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a imprensa começou a noticiar a viagem de Jair Bolsonaro (PL) aos Estados Unidos como uma “fuga”. O presidente que deixa o cargo foi aconselhado por advogados a deixar o Brasil antes de perder a imunidade, o que acontece nas primeiras horas deste domingo.

Bolsonaro estaria se protegendo de eventuais pedidos de prisão por supostos crimes que teria cometido durante o mandato. Com a perda da imunidade e do foro privilegiado, seria um risco para o presiden-

te derrotado nas eleições.

Segundo o advogado Luiz Antonio Sampaio Gouveia, que também é especialista em Direito Constitucional, um presidente só pode se ausentar do País, caso a viagem dure mais de 15 dias, mediante autorização do Congresso Nacional. O dispositivo está na Constituição Federal.

A mesma lei se aplica a governadores e prefeitos, necessitando respectivamente de autorizações das Assembleias Legislativas e Câmaras.

Apesar de Bolsonaro deixar o cargo nos primeiros minutos deste domingo, o “Diário Oficial da União” publicou na sexta-feira, 30, uma portaria informando que Bolsonaro

partiria para Miami, nos Estados Unidos, para uma viagem que duraria até 30 de janeiro.

O documento cita Bolsonaro como “futuro ex-presidente da República” e autoriza a cessão de oito funcionários federais na viagem, para supostamente fazer a segurança do presidente. A portaria publicada é assinada pelo secretário-executivo da Presidência da República, Mário Fernandes.

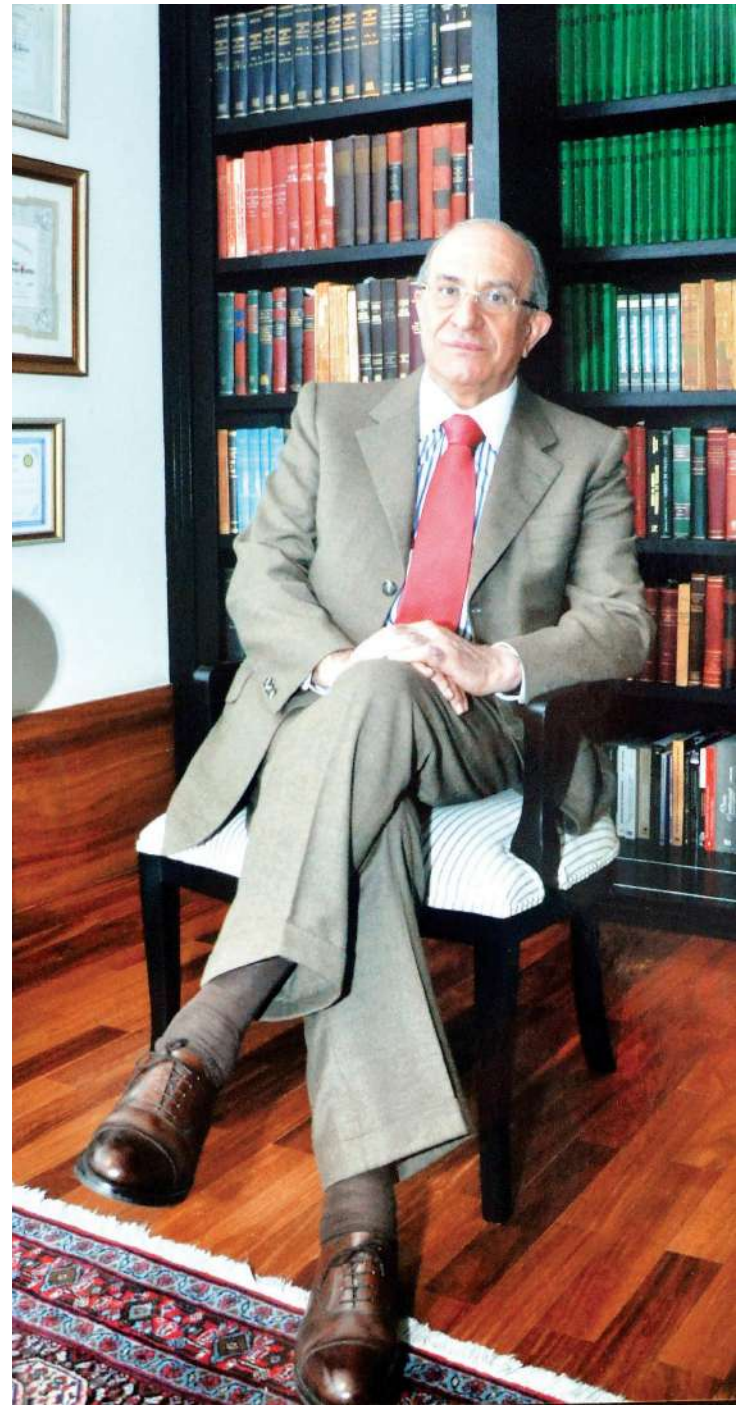
No entanto, mesmo se esta falta de autorização não for configurada, uma vez que Bolsonaro já não é presidente a partir deste domingo, há outras irregularidades sobre a viagem.

“A fuga de Bolsonaro para os Estados Unidos implica em ser passível de ação po-

pular porque, além de usar o avião presidencial, gerando uma despesa absurdamente desnecessária, antes dele um outro Boeing partiu na frente, com oito assessores pagos pelo erário federal, para preparar a chegada do presidente em outro País”, disse Sampaio Gouveia.

O advogado, que é nascido em Santa Cruz do Rio Pardo e neto do ex-prefeito Pedro César Sampaio, acredita que órgãos de fiscalização e o Ministério Público deverão ingressar com ação de improbidade contra o ex-presidente Jair Bolsonaro.

“É um desvio de finalidade numa viagem esdrúxula, afirmou Sampaio Gouveia. ●●



O advogado Luiz Antonio Sampaio Gouveia é colunista do jornal

Vontade de obediência

Luiz Bosco

Psicólogo (CRP 06/96910), Doutor em Psicologia pela Unesp. Contato: (14) 99850-0915

Parte significativa dos modelos de sociedade que conhecemos, inclusive a nossa, têm a obediência como um de seus valores centrais. Ainda que com variações históricas, a submissão a figuras consideradas superiores é um comportamento amplamente valorizado, que molda nosso conceito de sagrado, as relações familiares, a política e o próprio funcionamento social. É algo tão entranhado em nós que parece impossível pensar em uma convivência minimamente pacífica sem a obediência.

O fato de um fenômeno nos ser tão íntimo não pode impedir de refletirmos sobre ele. O caminho é sairmos de uma abordagem geral, que o tomamos como algo universal, partindo para uma compreensão de suas particularidades, apresentadas nas circunstâncias em que vivemos. É preciso, inclusive, observar suas contradições, pois a realidade está sempre em movimento e nunca se apresenta como tendo uma única face em suas manifestações.

Na insistência de grupos bolsonaristas em não aceitar o resultado das eleições presidenciais, eles veem a desobediência aos poderes instituídos como um autêntico ato de rebeldia frente ao mal. Chegaram aos atos violentos, com os ataques ocorridos em alguns bloqueios de estradas e, nesta semana, em Brasília, incluindo a invasão a uma unidade da Polícia Federal.

Não esqueçamos que são produtos da escalada de ações que envolvem protestos em frente a quartéis, simulacros de desfiles militares e a ininterrupta enxurrada de notícias falsas. O que vemos é o confronto ao processo democrático. A democracia, para uma cultura formada na obediência profunda, é caótica, pois permite o questionamento.

O apego daqueles que resistem ao resultado das urnas é a uma figura paterna, autoritária e monológica, isto é, cuja palavra é inquestionável, fechada para o diálogo. Com seus discursos sempre impositivos, com entonação impaciente ou de quem fala uma verdade óbvia, Bolsonaro encarna representações arcaicas e infantis de uma voz a ser obedecida a todo custo.

As manifestações trazem inúmeros elementos infantis, por isso seu tom cômico ou grotesco. Imbuídas pelo pensamento mágico, no qual a criança acredita que a realidade possa ser aquilo que ela deseja, fazem insistentes jogos de imitação acompanhados de diversas manifestações de birra. Essa também é uma tentativa de fazer o real se dobrar à vontade da criança, que insiste em apresentar um comportamento incômodo,

quando não violento.

A obsessão pela obediência à figura paterna que Bolsonaro representa tem elementos da ansia por retornar a um mundo sem nuances, seguro por ser dominado por apenas uma visão de mundo, uma raça, uma classe social, uma cultura. Sem surpresas, sem nenhuma contrariedade. A “benesse” da obediência à figura autoritária é que a vida se torna estática, pois tudo está definido, não sendo

necessária a reflexão, nem a tolerância.

Isso não é suficiente para explicar o que estamos vivendo. Apresentamos aqui um mecanismo psicossocial profundo que vem sendo habilmente usado como disparador para pessoas que nunca imagináramos se entregarem ao burlesco e à violência como vemos agora.

ACESSE EM SEU SMARTPHONE: www.debate.com.br
ASSINE E ANUNCIE: (14) 3372-5555

DEBATE

A INFORMAÇÃO SEMPRE MAIS PERTO DE VOCÊ!

ASSINE HOJE MESMO

Plínio Rigon expõe livro em feira na Itália
Escritor lançou livro traduzido em italiano em mostra de Borgorico Sérgio

DEBATE

CONTRATA-SE — INÍCIO IMEDIATO

VENDEDORES

SOMENTE CURRÍCULOS
no email financeiro@debate.com.br ou
mensagem na página do jornal no facebook
ou ainda pelo whats (14) 3372-5555

Que esse Novo Ano que se aproxima seja uma porta aberta para novos sonhos, renovações de fé e muita Paz para o nosso mundo.

Esses são os votos de toda a equipe

São Sebastião

SSS
SÃO SEBASTIÃO
SUPERMERCADO



APAIXONADO POR VINHOS

Por **Mauricio Azevedo Ferreira**, Promotor de Justiça aposentado que transformou uma paixão em atividade, dedicando-se ao ensino sobre vinhos. É responsável pelo conteúdo da página no Facebook, do perfil no Instagram e do canal do YouTube Apaixonado por Vinhos, além de ministrar cursos. É certificado pela WSET - Wine & Spirit Education Trust, nível 3, e FWS - French Wine Scholar

Queijo e vinho

Já afirmei anteriormente que: “...os ingredientes de um prato interferem na forma como o vinho é degustado: tanto podem prejudicá-lo, como enriquecê-lo. Harmonizar seria encontrar o melhor de ambos”. Tanto é assim que, no idioma espanhol, a palavra utilizada para harmonização é “maridaje”, que transmite a ideia de casamento.

Não há quem aprecie vinhos que não defenda, principalmente no inverno, que queijo e vinho é um casamento perfeito. Sem dúvida é verdade. Mas o que poucos sabem é que não é qualquer vinho que combina

com qualquer queijo e, em razão deste desconhecimento, muitos estranham, mas não reclamam do sabor ocre, tipo palito de fósforo apagado, da interação entre moçarela e outros queijos semelhantes com Cabernet Sauvignon, pois pensam ser um dogma: queijo e vinho são sempre bons! Este sabor desagradável surge da interação da proteína do leite e do umami presente nos queijos com o tanino, que é encontrado sempre nos vinhos tintos e com mais intensidade nos mais encorpados. Por isso, a melhor opção para queijos considerados fres-

cos (muçarela, “mascarpone”, ricota, “cream cheese”, “feta”, muçarela italiana e a “burrata”) são os vinhos brancos. Destaco o Alvarinho português (ou Albariño espanhol) e o Sauvignon Blanc.

Os queijos frescos com mofo branco são muito apreciados e com presença garantida em boas tábuas. São cremosos por dentro e com uma camada exterior mais rígida, onde os fungos criaram uma casca externa. Temos o “brie”, “camembert” e “coulommiers”. Para acompanhar, entre os brancos, a minha preferência é um espumante brut, elaborado pelo método tradicional, o mesmo utilizado em Champagne, que

pode ter notas de nozes e frutas secas, o que permitirá sejam estas também acrescentadas à tábua. O Sauvignon Blanc também tem aqui o seu espaço. Ao pensar em tintos, devemos considerar que queijos frescos com mofo branco podem ter sabores terrosos e utilizá-los como ponte para vinhos que tenham notas semelhantes: Pinot Noir, Gamay e Cabernet Franc. Lembrando que os dois primeiros se apresentam com baixo teor de tanino e o último, médio. Ainda, estes queijos podem ser servidos com geleia natural de frutas vermelhas, sem adição de açúcar, que farão uma ponte com as notas destas frutas também encontradas nestes vinhos. Mas cuidado, se a geleia for doce demais, poderá deixar o vinho amargo.

Presentes nas tábuas mais requintadas, os queijos semiduros ostentam textura mais firme e os famosos furinhos em sua estrutura, sendo levemente adocicados. Exemplos desses queijos são o “emmental”, “gruyere”,

“maasdam”, “comté”, “gouda”, “edam”, “manchego” e “reblochon”. As notas adocicadas pedem atenção. Entre os vinhos brancos, sugiro um Chardonnay mais encorpado ou Riesling. Rosé e espumante “demi-séc” também cumprem o seu papel. Para os tintos a recomendação são os frutados, jovens, sem passagem por madeira, com acidez média, como Merlot, Grenache e Sangiovese.

O que a maioria pensa sobre a harmonização de queijo e vinho, na verdade se aplica mais aos queijos duros, aqueles com longo tempo de maturação e sabores complexos. O representante máximo é o parmesão. A presença do sal autoriza os vinhos mais estruturados, mas com acidez não elevada. A melhor sugestão fica para os italianos: Chianti, Nebbiolo, Brunello, Barbera, Barbaresco e Barolo; mas também é bem-vindo um Cabernet Sauvignon, sendo preferível vinhos mais velhos.

Por fim, temos os queijos

azuis: “gorgonzola”, “roquefort”, “saint agur” e “stilton”. Possuem sabores fortes, por isso pedem brancos com notas intensas de frutas, como Riesling. Mas uma harmonização clássica é com Vinho do Porto, onde o seu dulçor contrasta com sabor forte do queijo e a acidez destacada ajuda a limpar o palato da massa pastosa.

A pergunta é: mas se a tábua tem vários tipos de queijo, qual vinho escolher? Em grandes encontros o ideal é ter toda a variedade de vinhos para que sejam degustados pequenas porções com cada tipo de queijo. Em casa, se for necessário escolher somente um, ficaria com o branco Chardonnay ou o tinto Cabernet Franc, consciente de que não será o ideal para todos os tipos de queijos, mas, no conjunto, proporcionará uma experiência agradável.

Enfim, vamos montar nossa tábua e escolher o vinho.

* Texto publicado em maio de 2021. Mauricio Azevedo está em férias

RELIGIÃO

Morre o Papa emérito Bento XVI

Ele tinha 95 anos e foi o pontífice da Igreja Católica a renunciar em 600 anos

Da Reportagem Local

O papa emérito Bento XVI morreu na manhã de sábado, 31, após uma deterioração de sua saúde. Nos últimos dias, o papa Francisco vinha pedindo orações aos católicos. Bento XVI tinha 95 anos e foi o primeiro papa da Igreja Católica a renunciar em 600 anos. Gregório XII teve o mesmo gesto em 1415, mas porque procurava evitar um sisma na igreja.

Desde a renúncia, em 2013, Joseph Ratzinger vivia recluso num convento dentro dos jar-



Num cartão de Bento XVI, uma homenagem ao bispo santa-cruzense d. Pedro Zilli, de Guiné-Bissau, que morreu de covid em 2021

dins do Vaticano.

O velório vai acontecer a partir de segunda-feira, 5, sob coordenação do papa Francisco, seu sucessor.

Bento XVI tinha uma linha conservadora e sua renúncia até hoje é um mistério. Na época, houve vazamentos de informações e documentos do Vaticano.

O papa emérito alegou problemas físicos, mas outros papas — como João Paulo II e Paulo VI também tinham idade avançada e continuaram no comando da igreja. ●●

Internet para toda a família!

Planos Home fibra óptica

Assine sem sair de casa:

14 3372-5777

TDKOM

PARABÉNS AOS GANHADORES DA CAMPANHA DE NATAL DE LUZES !

20 VALE COMPRAS DE R\$1.000

- BENEDITO OSMAR DE SOUSA (MERCADINHO DOS DOCES)
DANIELE C. RIBEIRO (METALMIL)
IRENILDA MONTESSI (SUPERMERCADO SÃO SEBASTIÃO)
CELSO LEARDINI (RAIMUNDO MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO)
JULIO FERNANDO DEMARCHI (RIO PARDO MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO)
PATRICIA LOPES PEDROSO DE SOUZA (KI DAHORA MODAS)
JOÃO GONÇALVES NETO (ARAUCÁRIA MADEIRAS)
FÁTIMA TEREZINHA LAMINO (PEGORER TEM)
ADAUTO CORREA DA ROSA (SUPERMERCADO BOM PREÇO LOJA 1)
MARCOS MIRANDA (VUOLO&CIA LTDA)
LUANA MARIA PAMIO PORTEZAN (FARMÁCIA SANTA CRUZ)
DIEGO HENRIQUE TEIXEIRA (ANASTÁCIO MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO)
REINALDO CAMPOS CASTILHO (OURIMADEIRAS)
MARIANA ZACARELLI JUBRAN (SUPERMERCADO BOM PREÇO LOJA 1)
GEOVANE ALVES MYRA (ENCANTO MODAS)
ELIANE LAMINO (LOJA IRMÃS VENTURINI)
RAFAEL S. DOMINGUES (RESTAURANTE ÁGUA BENTA)
JOSÉ CARLOS PINTO (LOJA SANTA ROSA)
MÁRCIO BENETI (PRODUTOS ALIMENTÍCIOS CEFER)
MARCELO DOMINGOS DE CARLOS (SUPERMERCADO ALVORADA)

VALE COMPRA DE R\$2.000

ELIANE MORENO (SUPERMERCADO BOM PREÇO LOJA 1)

VALE COMPRA DE R\$3.000

RAQUEL FERREIRA (PEGORER TEM)

VALE COMPRA DE R\$5.000

JEAN JOSÉ ARAÚJO RODRIGUES (WIZARD IDIOMAS)

VALE COMPRA DE R\$10.000

ROSIMEIRE APARECIDA ADORNO DE SOUSA (SUPERMERCADO BOM PREÇO LOJA 2)



SEAE/ME Nº06.023208/2022